



Perspectivas
filosóficas e
neurocientíficas
sobre a felicidade



O desafio da
AME internacional



Transplantes
e doação de órgãos
sob a ótica
médico-espírita

Saúde da *Alma*

Nº 3 • ABR / MAI / JUN 2011

Física:
sintonia e
obsessão



MEDNESP²⁰¹¹

150 ANOS DE O LIVRO DOS MÉDIUNS
Contribuição de Kardec à ciência

Confira alguns dos palestrantes confirmados:



Marlene Nobre



Décio Iandoli



Sérgio Felipe



Alberto Almeida

De 23 a 25/06/2011

Hotel Ouro Minas • Belo Horizonte • MG

Informações: (31) 3332-5293 ou ameminas@yahoo.com.br

A revista Saúde da Alma se prepara para mais um encontro onde a união entre ciência e espiritualidade é uma luz à Medicina do Século XXI. Os cuidados de saúde serão norteados pela realidade espiritual, e, para ratificar esta afirmativa, vemos que a nova edição do MEDNESP traz uma homenagem aos 150 anos de O LIVRO DOS MÉDIUNS, ressaltando a contribuição de Allan Kardec à Ciência. Com cerca de 60 oradores, pertencentes aos quadros das Associações Médico-Espíritas (AME) do Brasil, variados aspectos desta valiosa contribuição serão apresentados ao público. Nesta edição, você também acompanha os novos achados sobre as pesquisas neurocientíficas sobre a felicidade, pontos da bioética espírita e a movimentação médico-espírita aqui e no exterior. Aproveite!

Sumário

Seareiro da Medicina na Alma	4
Médico-Espírita na Prática - "O corpo é instrumento do espírito"	10
Médico-Espírita na Prática - "Cura e Auto-Cura"	12
Notícias - 2º Encontro das AMEs Paulistas	16
Espiritualidade na Universidade - Fala Calouro - Rafael Latorraca	22
Evolução na Ciência - Sintonia e Obsessão	24
Evolução na Ciência - Perspectivas sobre a felicidade	26
Evolução na Ciência - Psicometria	30
Acontece lá Fora - O desafio da AME-Internacional	34
Notícias - Agenda das AMEs	36
Notícias - MEDNESP 2011	38
Bioética - Transplantes e Doação de Órgãos	40
Pesquisas Científicas	42



Márcia Regina Colasante Salgado



Nesta edição, vamos conhecer um pouco mais sobre a dr Márcia Regina Colasante Salgado, médica pneumologista na cidade de Santos, em São Paulo, atual tesoureira da AME-Brasil e da AME-Santos.

Giovana Campos

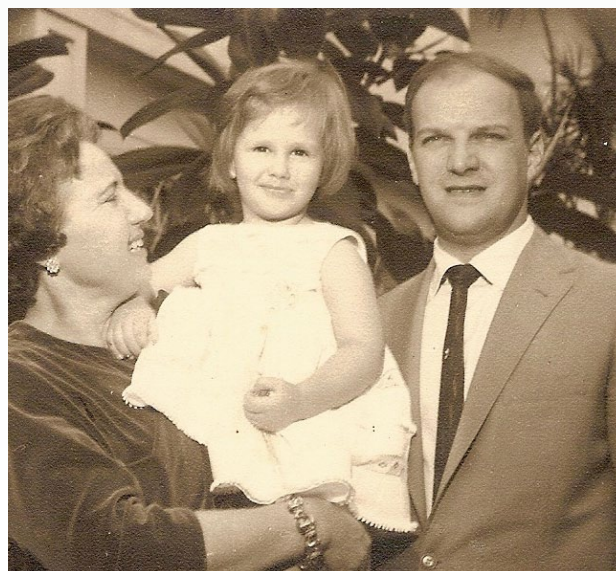
Conte um pouco sobre a sua origem e sua família.

Descendente de imigrantes italianos, por parte de mãe, e portugueses e espanhóis por parte de pai, nasci em Santos, Terra da Caridade e da Liberdade; terra de José Bonifácio, o Patriarca da Independência e de Martins Fontes, médico, humanista e destacado poeta cujos exemplos são para mim fonte de inspiração.

Após ter participado da Primeira Guerra Mundial, meu avô Geremias veio para o Brasil em busca de trabalho e conheceu aqui minha avó Luísa quando foi recepcionar seus pais na chegada a Santos. Ela nasceu em Ribeirão Preto quando da vinda de meus bisavós ao Brasil, no início do século 20, que logo retornaram para a Itália. Mais tarde, com as dificuldades enfrentadas pela Itália após a guerra, meus bisavós vieram novamente para o Brasil. Parte de seus filhos já estavam aqui, pois imigraram fugindo da guerra. Meus avós casaram-se e tiveram cinco filhos. Meu avô trabalhou como barbeiro e minha avó, muitas vezes, lavou roupa para ajudar a sustentar a família. Desde cedo recebi as influências da

cultura italiana através da minha mãe, a terceira dos filhos. Dos avós paternos, guardo apenas a lembrança carinhosa de suas presenças em minha vida.

Meu pai Alfonso, um humilde comerciante, legou-me o exemplo de retidão de caráter e de honestidade. Lembro-me quando eu tinha apenas nove anos e pegava o trólebus 5, nas férias, para ir levar-lhe o almoço. Ele



Com a madrinha e o tio Vicente em 25/10/1962

Arquivo Pessoal



Arquivo Pessoal

Com as amigas na faculdade em 12/1981

estava atravessando um momento difícil, trabalhando sozinho, e não podia sair da casa comercial. Minha mãe, que sempre teve premonição, uma noite sonhou que seu sócio estava prejudicando-o. Um dia, o português voltou para Portugal e deixou todas as dívidas para ele pagar.

Foi, portanto, por meio da minha mãe Carmela, que sempre teve sede do alimento espiritual, que recebi as primeiras diretrizes espirituais. Minha mãe tinha mediunidade, mas nunca se vinculou a um trabalho espírita quando mais jovem. Com uma personalidade muito forte, afeiçoada ao trabalho do lar, deu à família as diretrizes seguras da fraternidade e da caridade, pois sempre buscou auxiliar os irmãos menos favorecidos.

Interessante é recordar que tive uma madrinha de batismo, cujo apelido era Lara, originado do nome Stanislara, nascida na Lituânia, com a qual convivi muito nos primeiros anos da infância. Ela morava em São

Paulo e se mudou para a rua do famoso Colégio Dante Alighieri, pois desejava que minha mãe me deixasse ir morar com ela e estudar lá. É claro que minha mãe não permitiu. Fiquei muito comovida quando ela partiu para o mundo espiritual, num dia muito frio de agosto do ano 2000, e no seu velório me senti a própria russa. Coisa que só a reencarnação pode explicar.

Sou a filha do meio, e tenho duas irmãs, muito queridas, Maria Luísa e Maria Helena, que seguiram caminhos diferentes do meu, mas somos muito unidas.

Como surgiu o seu interesse pela Medicina? E pela Doutrina Espírita?

Foi na aula de ciências, aos 12 anos, estudando o corpo humano, que me apaixonei pela ideia de estudar medicina, embora, na infância, eu já gostasse de brincar de médica. Até ganhei da minha madrinha um daqueles kits de brinquedo. Não nego que aos 16 cheguei a pensar em estudar história e advocacia. Tenho um senso de justiça muito apurado, mas, no fim, a medicina venceu. Eu queria ajudar as pessoas.

Em 1979, prestei vestibular e com 18 anos eu já estava matriculada na Faculdade de Medicina. Curioso é recordar que em vez de ficar feliz eu chorei! Tinha prestado exames em apenas três faculdades e queria estudar em São Paulo. No entanto, meu tio Vicente, benfeitor de toda a família, sugeriu que eu estudasse em Santos, pois ele me custearia os estudos. Na época, o curso da Faculdade de Ciências Médicas de Santos era muito bom e o vestibular muito concorrido. Eu tinha a ideia de fazer um ano de cursinho para prestar, novamente, o vestibular para a Escola Paulista de Medicina, já que tinha passado muito bem na primeira fase da Fuvest. Talvez as lágrimas fossem de premonição,



Arquivo Pessoal

Com o Cabete, o José Luís do Fraternidade e a amiga Isabel em 02/1981

pois muitas vezes aspiramos voos mais altos que não estão de acordo com os compromissos assumidos antes de reencarnarmos. Minhas raízes estavam definitivamente presas à cidade tão querida.

Desde os dez anos eu acompanhava minha mãe em reuniões espiritualistas e, aos 15 anos, conheci um grupo que se reunia para ouvir palestras, cujos temas versavam sobre reencarnação, mestres ascencionados e as mudanças que iriam ocorrer no planeta, e que agora estamos testemunhando. Foi através de uma amiga desse grupo, Isabel, e do seu esposo, Garabet, que conheci a Doutrina Espírita.

Em 3 de setembro de 1980, a convite de Isabel, pisei pela primeira vez em um centro espírita, o Fraternidade Espírita de Expansão Cristã, dirigido pelo confrade José Luís. Era uma reunião de oração para enfermos. No sábado seguinte, retornei para assistir a uma tarefa especial. João Cabete, o Seresteiro do Evangelho, tinha vindo à casa fazer uma de suas preleções musicais. Nunca mais deixei a Doutrina. Eu já estava no segundo ano de medicina e foi, portanto, no Fraternidade, que ensaiei os primeiros passos nos estudos doutrinários.



Arquivo Pessoal

Com a família em 1989

No quinto ano de medicina, em 1983, passei a frequentar, também, o Centro Espírita Perseverança, em São Paulo, dirigido por nossa querida Guiomar Albanesi. Foi uma grande escola, onde tive a oportunidade de fazer parte de um grupo de estudos dirigido pela dona Guiomar. Certa vez, ela nos levou para um encontro com o Chico, em Uberaba. Foram mais de três horas de conversação íntima. Pena que nenhuma foto saiu e ninguém conseguiu gravar a fala do Chico. Guardo a lembrança desse encontro como uma joia no cofre da recordação. Naquela época, eu ainda não tinha a dimensão da envergadura espiritual do nosso Chico.

Trabalhei por cinco anos nos serviços de passe do Perseverança, até que, em 1988, precisei me desligar do compromisso. Ficou difícil subir toda segunda para São Paulo. Eu estava formada há quatro anos e precisava de tempo para dar continuidade às responsabilidades como médica. Já havia feito estágio em Clínica Médica e Pneumologia e pós-graduação em Medicina do Trabalho. Posteriormente, titulei-me como especialista em Clínica Médica e Pneumologia e qualifiquei-me no atendimento a doenças sexualmente transmissíveis.

Como surgiu seu interesse pelo movimento médico-espírita?

Foi no final dos anos 1980 ou início dos anos 1990, não sei precisar bem a data, que, pela primeira vez, assisti a uma palestra da doutora Marlene Nobre no Fraternidade. Fiquei encantada com a ideia de formar e participar de uma Associação Médico-Espírita em Santos, mas os caminhos foram outros. Em 1991, eu estava cursando o primeiro semestre de Jornalismo, à noite, e já incentivava a Sueli a fundar um grupo. Foi na viagem com o grupo do Fraternidade a Uberaba, na visita à chácara da Heigorina, em Sacramento, quando orávamos em meio aos jasmims de Eurípedes, que Sueli recebeu a inspiração e teve uma visão para fundar um novo grupo. Ao retornarmos a Santos, em poucos dias, encontrei um chalé para alugar, exatamente como na visão em Sacramento.

Fundamos o Grupo Espírita João Cabete com outros companheiros em 1º de novembro de 1991. A partir daí, minha dedicação foi integral à medicina e à Doutrina. Apenas em julho de 2003, após já ter participado durante alguns anos de eventos da AME-São Paulo e AME-Brasil resolvi frequentar as reuniões da AME-Baixada Santista. Em janeiro de 2004, a AME-Baixada Santista foi reestruturada e passou a denominar-se Associação Médico-Espírita de Santos quando, então, fui eleita tesoureira. Por indicação do Dr. José Nilson à doutora Marlene, fui eleita, também, tesoureira da AME-Brasil, em 2005, cargo que exerço até hoje.

Você compõe a diretoria do Centro Espírita João Cabete. Quais os trabalhos desenvolvidos nesse grupo?

No João Cabete, além de ter participado da

fundação, organizei todo o setor administrativo e fui tesoureira durante cerca de dez anos. Desde 2001, ocupo o cargo de vice-presidente e continuo a coordenar o setor administrativo e parte das atividades espirituais. Organizo a reunião de estudos que acontece às segundas-feiras e ministro uma aula por mês. Faço o atendimento fraterno para orientação e indicação de tratamentos na casa e coordeno a tarefa do Evangelho nas terças, dando sustentação ao trabalho de psicografia que Sueli realiza. Nas quartas-feiras, coordeno uma das tarefas de oração e vibração para portadores de enfermidades físicas, na qual minha mãe, que hoje conta com quase 82 anos, participa. Essa é uma tarefa muito especial para mim. Os enfermos que ali são assistidos sentem profundos benefícios e nós, que participamos como humildes instrumentos da espiritualidade, somos, também, intensamente agraciados pelo trabalho. Nas quintas, me divido entre a AME-Santos e o Cabete e faço, quando possível, a palestra. E, finalmente, às sextas-feiras, trabalho como doutrinadora na reunião de desobsessão.



Com a Sueli, Presidente do Grupo Espírita João Cabete, no dia da fundação, 01/11/1991

Arquivo Pessoal



Arquivo Pessoal

Com a mãe num aniversário do Cabete

Quanto o entendimento sobre as questões espirituais auxilia a sua prática médica?

Eu sempre tive um olhar espiritual quando atendia aos enfermos, mas foi depois de conhecer o trabalho da Associação Médico-Espírita que ampliei meus horizontes. Embora orientasse os pacientes a procurarem sustentação espiritual, só a partir do aprofundamento nos estudos das obras de André Luiz e Emanuel, psicografadas por Chico, é que comecei a compreender melhor a gênese das enfermidades.

Trabalhei com uma parcela muito pobre da população, na área de clínica médica e doenças sexualmente transmissíveis e com portadores de tuberculose, área na qual atuo ainda. Dá perfeitamente para distinguir a eclosão de patologias consequentes de nosso comportamento e sentimentos, na atual reencarnação, daquelas que surgem em função de uma programação

reencarnatória.

Compreendendo-nos como seres imortais, que possuem um corpo espiritual, temporariamente mergulhados na experiência do corpo físico, e conhecendo as leis de ação e reação, observamos que ninguém lesa o outro sem lesar a si mesmo. Ninguém fere as Leis Divinas sem ferir a si mesmo. Nossos males são decorrentes de nossas ações e nossos sentimentos, de nosso profundo egoísmo e imediatismo, da nossa desconexão com Deus, e repercutem no nosso organismo espiritual gerando consequências, muitas vezes para várias reencarnações. Não saber compreender, perdoar e amar, é estar em desacordo com a lei maior, a lei do amor. O conhecimento dessas verdades deu-me a possibilidade de não só diagnosticar e tratar a enfermidade física, mas, sobretudo, de alguma forma, tentar despertar nos

pacientes a ideia da imortalidade, da pluralidade das existências, da lei do amor e das consequências do nosso livre-arbítrio. Muitas vezes nos deparamos com casos extremamente dolorosos e ter esse olhar faz toda a diferença no relacionamento com o paciente, dando-nos a compreensão e sustentação necessárias diante da dor e do sofrimento.

Como você vê a integração entre saúde e espiritualidade e qual a importância disso para a Medicina do século 21?

Embora atravessando um período de profundas transformações em todas as áreas na paisagem terrestre, creio que ainda temos um longo caminho a percorrer, até podermos definitivamente implantar a medicina dos nossos sonhos. Uma medicina que deverá ter um olhar que vá além do corpo material e admita que possuímos um corpo espiritual e que nele reside a origem das enfermidades. Que terá que ser capaz de desvendar os escaninhos da alma para compreender as alterações que trazemos no perispírito, fruto de nossas ações e sentimentos, e que se manifestam no corpo físico como processo de depuração e libertação.

Temos visto se multiplicarem inúmeros trabalhos em diversas universidades, como Harvard, Duke e tantas outras, buscando demonstrar a conexão entre saúde e espiritualidade, entre comportamentos e sentimentos que podem gerar ou não saúde e bem-estar físico, no entanto, ainda falta comprovarmos a existência do corpo espiritual. Somente quando isso acontecer é que veremos a transformação da medicina ocidental. A chamada medicina integrativa, que já desponta nos horizontes, e reúne várias formas de abordagem no diagnóstico e tratamento dos enfermos, certamente



Arquivo Pessoal

Com a dr^a. Marlene Nobre na inauguração da sede nova do Cabete em 19/03/2009

incluirá a terapêutica espiritual através dos passes, água fluida e oração.

Sempre acreditei que poderíamos auxiliar os enfermos com diversas formas de tratamento, dependendo do tipo de enfermidade que eles apresentassem. Fiquei muito feliz quando Amit Goswami publicou o livro O Médico Quântico, pois, de certa forma, pude ver ali expresso o meu pensamento.

Creio que estamos caminhando para um futuro melhor, mas toda transição é sempre lenta e difícil e a eclosão de pesquisas sobre saúde e espiritualidade é o início desse processo, que trará toda a transformação esperada. Nesse âmbito, as associações médico-espíritas vêm cumprindo importante papel na divulgação do novo paradigma que leva em conta o homem integral.

Da minha parte, sinto-me totalmente à vontade para abordar a ideia, daquilo que chamamos de espiritualidade, com os enfermos. Desse sentimento de conexão com algo maior do que nós mesmos e que dá sentido às nossas vidas. Inevitavelmente, mais cedo ou mais tarde, a medicina vai transpor as fronteiras do tangível e passará a ver o enfermo como um ser eterno, com toda a sua complexidade, que caminha de experiência em experiência, em busca da vivência do verdadeiro amor.



O corpo é instrumento do espírito, por isso temos que cuidar de ambos

Eleni Gritzapis

Desencarnação – Preparação para o Mundo Espiritual – Casos de Dimas e Adelaide foi o tema da palestra dada pelo presidente da AME-Campinas, o cardiologista Ney Carter do Carmo Borges, durante a Jornada da AME-SP, em São Paulo (SP).

Mestre e doutor em Farmacologia, professor de pós-graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, Ney Carter aborda nesta entrevista a importância da preparação espiritual para o desencarne com a menor perturbação espiritual possível, com base nos casos de Dimas e Adelaide, abordados no livro *Obreiros da Vida Eterna* (veja box).

Quais os pormenores clínicos dos quadros de Dimas e Adelaide, em *Obreiros da Vida Eterna*?

Dimas era portador de cirrose hepática. Ele agravou seu quadro por horas de trabalho físico e espiritual sem dar atenção e tratamento à sua doença. O fígado é um grande laboratório e o indivíduo consegue viver com até um quarto dele. No entanto, o órgão encontrava-se destruído, endurecido, desenvolvendo grave encefalopatia e comprometendo os demais órgãos, como coração e pulmão.

Já no caso de Adelaide, não há mais detalhamento na obra, apenas citação de que a terapia tratava o sistema circulatório.

O que os casos de Dimas em Adelaide, em *Obreiros da Vida Eterna*, têm em comum? O que podemos tirar de lição de ambos os casos?

Ambos são trabalhadores de Cristo, com mérito enorme de bônus-hora. Dimas, nascido de origem muito humilde, por não ter cuidado do seu corpo físico desde cedo, desgastou-o de forma muito intensa e Adelaide também não tratou corretamente do seu corpo. Ambos, no entanto, foram agraciados com a misericórdia divina e foram acolhidos no seu despertar no mundo maior.

A primeira importante lição que temos de ambos os casos é que estamos na Terra para cumprir nossa missão e o corpo físico faz parte do nosso processo de evolução espiritual. Por isso, devemos cuidar dele durante toda nossa experiência terrena, agradecer a Deus cada célula que temos. A doença física é uma oportunidade para a evolução espiritual. Não é porque o corpo vai se exaurir, se decompor, que não temos que cuidar dele corretamente. Ele é o vaso sagrado do espírito.

A consciência e o sentimento de apego aos familiares podem nos prender ao corpo material. Como nos prepararmos para o mundo espiritual?

O apego à vida, a outro ser humano, a um familiar,

precisa ser remontado à origem reencarnacionista. O processo de evangelização é fundamental para o entendimento do Mundo Maior, para o desapego ao corpo material e para compreendermos que não somos proprietários da vida, mas usufrutuários dela com a benesse de Deus.

Como os pacientes podem chegar em paz no plano espiritual?

O processo de evolução espiritual do ser humano começa no nascimento. Ele tem que se esforçar para, quando adquirir o amadurecimento, entender os motivos pelos quais encarnou na Terra. O processo de evangelização é fundamental para que ele se transforme em um ser verdadeiro que consegue aliar as necessidades da vida espiritual e da material. Há várias formas para que isso aconteça: ele pode meditar, orar, ler, entrar em contato com os conceitos básicos de espiritualidade, enfim, encontrar a melhor maneira de se conectar com Deus. Para nós, espíritos, a evangelização infantil é crucial para que a criança entenda esse processo e inicie sua conexão com o Mundo Maior o mais cedo possível.

O Livro dos Espíritos, questão 164, quando aborda a perturbação que se segue à separação da alma e do corpo, nos ensina que “aquele que já está depurado se reconhece quase imediatamente, porque se desprende da matéria durante a vida corpórea, enquanto o homem carnal, cuja consciência não é pura, conserva por muito tempo mais a impressão da matéria”. E na questão 165, quando trata da influência do Espiritismo sobre a duração da perturbação, diz que a doutrina espírita exerce “uma grande influência, pois o Espírito compreende antecipadamente a sua situação, mas a prática do bem e a pureza da consciência são o que exerce maior influência”.

Qual a importância do corpo material para a evolução espiritual?

Sem o corpo físico, a evolução espiritual seria muito lenta. O corpo é instrumento desse aprendizado. É com ele que vamos ter contato com a dor, com o amor, com os mais diversos sentimentos e vamos entender a importância do desapego, de perdoar e de nos unirmos com o Mundo Maior. O corpo é instrumento do espírito, por isso temos que cuidar de ambos.

Como o sono pode influenciar na saúde física e na espiritual?

O período biológico do sono dá oportunidade às células para produzirem melatonina, substância da glândula pineal que atua na indução do sono mais tranquilo, fazendo com que o eixo hipotálamo-hipófise-tireóide e suprarrenal tenham um funcionamento mais harmônico e, como consequência, o ciclo cardíaco e o sistema digestório fiquem mais lentos, para que o fígado consiga depurar as substâncias tóxicas produzidas no próprio sangue e o pulmão trabalhe com uma carga menor de esforço, ou seja, há um rebaixamento metabólico do organismo de forma geral, objetivando um descanso físico. Já o espírito fica liberto, apenas ligado ao corpo pelo cordão de prata, e sai pelo espaço de forma aleatória, de acordo com o que quer para si. Por isso, é essencial entender o que acontece nesse desprendimento e se preparar com boas vibrações para dormir, porque podemos encontrar tanto amigos quanto desafetos.

Obreiros da Vida Eterna

De autoria de André Luiz e psicografado por Chico Xavier, o livro conta a história de cinco pessoas, entre elas Dimas e Adelaide, que tiveram uma existência dedicada ao bem e estão no final de suas vidas físicas. Em companhia do instrutor Jerônimo, da enfermeira Luciana e do padre Hipólito, André Luiz desce ao Planeta em missão especial: atender, nos próximos 30 dias, aos cinco dedicados colaboradores de Nosso Lar, prestes a desencarnar na Crosta.



Andrei Moreira

“Doença é pensamento em a Lei de Deus, requerendo

Eleni Gritzapis

Cura e Autocura - Uma visão Médico-Espírita é o título do livro lançado recentemente por Andrei Moreira, homeopata e presidente da AME-Minas Gerais. A obra aborda o processo de saúde e adoecimento à luz da reencarnação, da lei de causa e efeito e da lei de progresso.

Nesta entrevista, Andrei discute cura e autocura, assim como as principais questões levantadas pelo livro, em especial o papel do médico-espírita na promoção da saúde física e espiritual.

Como entender as enfermidades à luz da Lei de Causa e Efeito e da Lei do Progresso?

A reencarnação é um movimento de experimentações sucessivas, que permite ao espírito, que é imortal, retornar à matéria, para que tenha a possibilidade de desenvolver os núcleos divinos que há em si como herança. Nesse processo, ele reencontra os efeitos de suas escolhas – felizes ou infelizes -, conforme tenha usado o seu livre-arbítrio. Nas relações, vai encontrar as circunstâncias de facilidade, de dificuldade, de imperfeição ou de virtude que tenha plantado e semeado. Em seu organismo biológico, como reflexo do seu corpo espiritual - que é matriz do corpo físico - perceberá distonias ou harmonizações resultantes de suas ações em sintonia ou distonia com a Lei do Amor.

Quando as atitudes do ser humano ferem a Leis do

Amor e o colocam em desconexão com essa Lei, que é a síntese das leis universais, surgem as doenças como mecanismos automáticos da fisiologia orgânica, que obedece aos movimentos da lei expressa na consciência do espírito, ou do retorno energético e espiritual de tudo o que de negativo tenha sido semeado na vida do próximo. A biologia do organismo é um mecanismo divino de sinalização da harmonia ou da desarmonia da alma.

Em sua opinião, qual a melhor definição de saúde?

A Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu, em 1949, saúde como “um estado dinâmico de completo bem-estar físico, psíquico e social e não apenas a ausência de doenças”. Emmanuel nos informa que “saúde é a perfeita harmonia da alma”. Ou seja, a ausência ou não de enfermidade não é condição determinante para que a pessoa esteja em bem-estar íntimo ou harmonia, pois não significa que o espírito esteja integrado com o seu momento evolutivo, com a sua história e propósitos encarnatórios.

A harmonia da alma pode ser conquistada com ou sem enfermidade. Um indivíduo pode vivenciar um câncer, por exemplo, e desenvolver um mecanismo de compreensão de seu momento de vida e caminhar

em desarmonia com reequilíbrio”

para a cura, tanto do físico quanto do espírito, de forma muito positiva. No entanto, se a cura orgânica não for possível e caminhar para a desencarnação, renovado em espírito e harmonizado interiormente, ele desencarna saudável e curado do mal que deu origem ao adoecimento. Assim, como espírito imortal que é, não leva para frente necessidades espirituais que a vida objetivou trabalhar agora e viaja para a imortalidade em paz consigo mesmo.

Mas é a definição de Joseph Gleber, em *O Homem Sadio*, que, para mim, é a mais completa: “Saúde é a realização real da conexão criatura-criador e, a doença, o contrário momentâneo de tal fato”. Temos que entender saúde no contexto da relação do espírito com Deus, seu criador. O mais importante não é simplesmente focar no corpo físico. É, sim, cuidar dele, porque é o vaso sagrado do espírito, procedendo à educação para a saúde, pois a cura real é sempre patrimônio do espírito que se renova intrinsecamente.

É possível modificar o grau de enfermidade, de acordo com a evolução que ganhamos (ou não) ao longo de uma encarnação?

Sem dúvida. Por meio de sua vida moral e da sua vida mental e emocional, o espírito controla o tempo todo o funcionamento das células. Emmanuel nos explica que o “pensamento controla as células nos níveis subatômicos”.

E André Luiz também nos fala que “a mente reanimada reergue as células que a servem”. Isso significa que, com a renovação moral, com o processo de reestabelecimento dos esforços nas virtudes preconizadas por Jesus, o homem tem condição de imprimir em seu organismo físico novo direcionamento de harmonia, ou não, conforme esteja em harmonia ou não com as Leis Divinas.

E quais seriam os principais preceitos para estabelecer a harmonia com as Leis Divinas?

Crescer em conhecimento e compreensão das leis divinas e na vivência do amor, decomposto em suas múltiplas virtudes, como a compaixão, a ternura, a caridade, a bondade, a paciência, a tolerância, dentre muitas outras. Mas uma que é essencial destacar, sem dúvida, é o perdão.

As pessoas têm dificuldade de perdoar porque acreditam que perdoar é esquecer, ser passivo e submisso. O perdão envolve a decisão de libertar-se da dor de guardar em si o fel, que se manifesta em atitudes de elaboração da agressão, em processo lento e contínuo de conquista da paz interior e nas relações.

Sem perdão não há saúde. O perdão é uma atitude necessária à vida e ao equilíbrio orgânico, pois toda vinculação negativa promove em nós um obstáculo à harmonia da alma, ao equilíbrio emocional e também ao fisiológico. A mágoa, na maioria dos casos, é o registro



Andrei Moreira

Médico-Espírita na A

de experiências traumáticas e de nossas expectativas frustradas. Mesmo tendo ampla ação sobre o outro, age como um veneno em quem a guarda ou contém.

André Luiz esclarece que recebemos de volta tudo aquilo que proporcionamos à vida alheia e quando essa semeadura é de espinhos, colhemos não só os frutos de nosso arrependimento, mas também as vibrações da vítima e de quantos se associam ao seu sentimento, o que repercute intensamente sobre os centros vitais, podendo ocasionar processos de adoecimento. A defesa para essa situação é a prece constante e o bem irrestrito e incondicional a quem prejudicamos.

Do ponto de vista médico-espírita, como entender as necessidades de algumas doenças?

As doenças aparecem como resultados naturais de nossa distonia em relação à Lei do Amor, como uma sinalização da alma. É um convite para que o ser humano se refaça perante as Leis Divinas, reconstruindo sua vida por meio de novas decisões, de novas posturas, ou como provas determinadas pela bondade divina ou escolhidas pelo espírito antes de reencarnar, com o objetivo de incentivar-lhe o equacionamento dos dramas íntimos e a reparação das faltas, bem como o despertar dos dons divinos em si. De qualquer forma, ou em qualquer panorama, a doença é um convite ao ser para o seu crescimento moral por meio do amor.

Certamente, há doenças que são fruto de culpas e de ações autopunitivas do ser, que se manifestam como experiências desnecessárias determinadas pelo uso do livre-arbítrio. Mas, até mesmo nessas situações, o indivíduo pode ter a leitura de que aquela construção foi determinada pelo mau uso de sua liberdade na relação consigo mesmo e que, portanto, é um convite para o reequilíbrio no desenvolvimento do autoamor. Tendo em vista que uma postura autopunitiva determinou um adoecimento, este mostra que aquela

não é uma atitude que se coaduna com as Leis Divinas, com a Lei do Amor.

Como o médico espírita pode promover a cura do paciente?

O médico só pode promover a cura do paciente promovendo o processo educacional que induz o indivíduo no processo de autocura. Nenhum médico cura ninguém. O que o terapeuta faz é auxiliar o indivíduo a se tornar médico de si mesmo, oferecendo instrução e prescrição competente, amparo amoroso e o estabelecimento de um plano de cuidados dentro de uma relação terapêutica que seja genuína, baseada no acolhimento, na integralidade da atenção. Tudo isso propiciará ao indivíduo sentir-se acolhido em suas necessidades, estando na posse das informações e da vivência necessária para que cuide de si mesmo, e não só tenha alívio sintomático com as medicações ou técnicas terapêuticas variadas, que devem sobretudo atuar nas causas.

Os medicamentos tratam os efeitos, mas a renovação moral vai diretamente nas causas. A melhor maneira de o médico auxiliar na cura de um indivíduo é atuar aliviando competentemente, por meio do conhecimento científico, mas também induzindo-o no processo de educação para a saúde na perspectiva da imortalidade da alma.

Como se dá, então, o processo de educação para a saúde?

O doente deve se compenetrar de que o corpo é uma televisão que mostra, por meio dos sinais e sintomas, a novela de sua vida. Cada capítulo é lido num contexto e se vincula ao outro. Ou seja, a decisão que toma num episódio determina o seguinte. O corpo é parte de sua história espiritual. É preciso cuidar dele, e, ao mesmo tempo, fazer uma viagem de autoconhecimento para

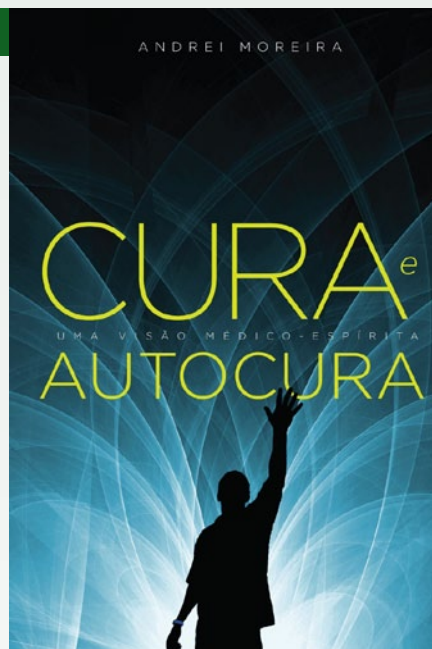
sanar a natureza real dos problemas e seguir para a busca direta das causas morais que a determinaram. Isto é, pode-se dar uma mão de tinta na parede mofada, mas isso não resolve o problema. É preciso que se vá direto à causa da infiltração. André Luiz nos explica que a cura é patrimônio do espírito que se domina e que “somente o doente convertido em médico de si mesmo alcançará a cura positiva”.

No livro *O Homem Sadio*, os autores espirituais esclarecem que esse processo de educação para a saúde se promove por meio da escuta qualificada, da palavra amorosa e bem direcionada, e do acolhimento ao ser integral, em um processo terapêutico de mão dupla em que terapeuta e paciente tratam-se mutuamente em uma relação de espírito para espírito.

O terapeuta consciente da realidade do espírito imortal entende as Leis Divinas e sabe que seu paciente tem a condição latente, senão evidente, de caminhar rumo à maturidade e à cura do corpo e da alma. Pode, portanto, investir na promoção da saúde, capacitando o indivíduo para se autogerir e autodominar, vencendo a si mesmo no aproveitamento das experiências de adoecimento e reconquista da saúde.

Como se processa a autocura?

A autocura processa-se com o estabelecimento da renovação do indivíduo, das matrizes da alma, por meio da conscientização de suas necessidades espirituais e das vivências amorosas. Quando o indivíduo reequilibra sua mente, seu sentimento, sua atitude, esse conjunto renovado age de forma harmônica, reorganizando as células e toda a instrumentação orgânica. Os neurotransmissores, os hormônios e órgãos são efeitos



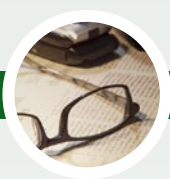
de algo que é anterior a eles e que está sediado nos corpos espirituais, que, em conjunto, denominamos perispírito. A renovação moral produz o reequilíbrio de todos esses corpos e influencia beneficentemente a saúde, mesmo que para isso demore uma encarnação, ou até mesmo mais de uma, quando esse processo tem raízes muito profundas e vem de atitudes

complexas do passado. O indivíduo só promoverá a autocura por meio do processo de educação para as virtudes que Jesus preconizou.

Lourenço Prado, em psicofonia de Chico Xavier, nos ensina que: “Saúde é o pensamento em harmonia com a lei de Deus. Doença é o processo de retificá-lo, corrigindo erros e abusos perpetrados por nós mesmos, ontem ou hoje, diante dela”. Ou seja, doença é pensamento em desarmonia com a Lei de Deus, requerendo reequilíbrio.

Como o médico espírita pode auxiliar a promover a autocura em crianças?

O médico pode guiá-la em caminhos de compreensão de si mesma e aceitação de seu processo de adoecimento, bem como auxiliar as famílias a propiciarem a experiência amorosa curativa. A criança é um espírito milenar que elabora a sua experiência, que amadurece, que se enriquece com aquilo que está vivendo, e que tem a capacidade de vencer a si mesma. Ela pode entrar num processo de autocura tão intenso quanto o do adulto, só que precisa de métodos e acompanhamentos terapêuticos particulares, adequados à sua idade e ao seu instante evolutivo.



2º Encontro das AMEs Paulistas

As Associações Médico-Espíritas (AMEs) do ABC, Campinas, Ribeirão Preto, São Paulo, Santos e Sorocaba, estiveram reunidas na cidade de Campinas, SP, no dia 26 de fevereiro de 2011, onde foi promovido o 2º EnPAME, o 2º Encontro das AMEs Paulistas.

O tema do Encontro foi “A Harmonização e Integração do Movimento Médico-Espírita do Estado de São Paulo”.

Ao final do encontro, foi redigida uma carta com o resumo das atividades e discussões levantadas que será levada ao MEDNESP, Congresso Médico-Espírita, para elaboração, conhecimento e finalização em assembleia com as AMEs de todo o Brasil.

“A presente Carta é o Relatório Final do abençoado dia de trabalho e é, também, a fiel portadora de todas as propostas e encaminhamentos apresentados e desenvolvidos pelas signatárias nesta data, visando promover no porvir a consecução do ideal suscitado pelo tema do Encontro.

Tendo por base a orientação do nosso patrono espiritual, o Dr. Bezerra de Menezes, todas as AMEs estão unidas pelos laços do coração e devem se ajudar mutuamente. Para tanto, entre as AMEs signatárias, é consenso que:

- É imperioso reunir recursos que assegurem o funcionamento local de cada uma das AMEs, seja de boa natureza imaterial, seja de boa origem material, inclusive de ordem financeira.

- No tocante a coleta de recursos materiais, notadamente financeiros, as AMEs devem manter mecanismos de arrecadação das obrigações sociais de seus associados de forma tanto pessoal quanto eletrônica, sempre que (e quando) necessário.

- Em sua organização associativa, cada AME deve estipular as suas taxas e obrigações sociais dentro de perfis e valores adequados a sua realidade local.

- Todas as AMEs devem se lembrar de que a Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil) não possui recursos outros senão os que se originam das taxas e obrigações sociais que lhe são devidas por cada uma das AMEs que se irmanam a AME-Brasil em sua missão e em seus princípios.

- No sentido de aperfeiçoar o recolhimento das obrigações sociais pertinentes a AME-Brasil, uma proposta financeiramente exequível é a de que cada AME se organize para a quitação de sua anuidade junto a AME-Brasil ao longo do mês de abril de cada ano, o que permitirá a AME mãe manter os seus trabalhos de um modo mais seguro e, ainda, estruturar-se de um modo mais harmônico e organizado com as suas AMEs filhas.

- Ainda objetivando oferecer um maior concurso material a AME mãe, cada AME deve se lembrar de repassar, a AME-Brasil, vinte por cento de seu lucro líquido auferido por ocasião da promoção e/ou realização de um grande evento que venha a ser superavitário, conforme já discutido em reuniões realizadas nos congressos médico-espíritas anteriores.

- É necessário cada AME expor de forma clara e objetiva o modo como se organiza o seu quadro associativo de modo a facilitar a compreensão do seu cotidiano e funcionamento social, tanto entre as AMEs, quanto perante a sociedade em geral, onde se encontram os futuros associados do movimento médico-espírita.

- No que diz respeito à estruturação de seus quadro



Término das atividades de um dia produtivo

sociais, as AMEs devem – a medida do necessário e pertinente – uniformizar as definições de suas categorias de sócios, procurando facilitar uma melhor compreensão do modo organizacional do movimento médico-espírita, o que abrirá portas para uma maior integração entre as AMEs e dos seus associados que se equivalem em termos administrativos e técnicos.

- É importante que cada AME se mantenha em dia e devidamente regularizada quanto aos seus aspectos administrativos, jurídicos, trabalhistas, fiscais e contábeis, a fim de evitar o enfrentamento de problemas de natureza legal e/ou normativo com a União e o Estado Democrático de Direito, assim como com outras instituições externas de controle ou auditoria.

- O uso da comunicação e dos recursos de tecnologia da informação (TI) deve ser incentivado em cada uma das AMEs e por parte de todas as AMEs, dado o fato de se tratarem de itens fundamentais na promoção da harmonia e integração social em nossos dias.

- Como uma das dimensões pertinentes a comunicação e a TI é a divulgação de eventos, cada AME deve delegar a tarefa de promover a divulgação de suas atividades sociais a pelo menos um de seus associados, que deverá conduzir a divulgação da agenda de eventos e atividades de cada associação a nível local, no mínimo, bem como regional e estadual, idealmente.

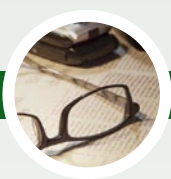
- Em se tratando de divulgação de eventos e atividades, a necessária e pertinente antecedência deve ser respeitada junto a cada canal de comunicação, visando promover o devido alcance dos objetivos sociais de cada AME e de seus eventos ou atividades.

- Nesse aspecto, em cada AME, o associado encarregado em conduzir a comunicação social deve estar atento ao modo de funcionamento dos veículos de comunicação e mídia de sua região, bem como deve manter as demais AMEs devidamente orientadas sobre o modo de funcionamento dos canais de divulgação disponibilizados pela sua AME às AMEs irmãs e à AME-Brasil.

- Será criada uma lista eletrônica de discussão visando oferecer um espaço virtual para a integração das práticas de comunicação social entre as AMEs, contribuindo com uma melhor troca de informações sobre os eventos promovidos por cada AME e abrindo uma oportunidade ímpar de intercâmbio entre os membros das AMEs.

- Os próximos Encontros entre as AMEs Paulistas devem abrir espaço para a discussão, organização e, quiçá, a promoção de um futuro Congresso Médico-Espírita do Estado de São Paulo, por enquanto denominado ConMESP.

- Em sendo implementado o projeto, ora embrionário, do ConMESP, este evento seria promovido a cada dois anos e sempre nos anos pares, de modo a se intercalar



com o Congresso Nacional da Associação Médico-Espírita do Brasil, o MEDNESP, também realizado a cada dois anos, só que nos anos ímpares.

- Ainda quanto ao projeto de promover o ConMESP, a organização e promoção ocorreria por intermédio de uma comissão organizadora formada por associados de todas as AMEs Paulistas em pleno funcionamento e devidamente alinhadas com a missão e princípios da AME-Brasil.

- Já a prerrogativa de sedear o ConMESP, caso efetivamente implantado, será decidida nos EnPAMes e terá caráter itinerante, passando por todas as AMEs supracitadas, promovendo a melhor circulação do ideário do Paradigma Médico-Espírita no Estado de São Paulo.

Tendo por base ainda que as AMEs devem favorecer a realização de pesquisas científicas que comprovem os fundamentos da medicina espiritual e que as AMEs devem estar representadas nas universidades através de cursos e atividades que conquistem a todos com o valor de sua proposta e a boa vontade de seus membros, é consenso que:

- A pesquisa, a luz do Paradigma Médico-Espírita, deve sempre ser realizada de modo a beneficiar aos nossos irmãos mais carentes e à promover a reforma íntima dos próprios pesquisadores médico-espíritos.

- As AMEs já possuem, em seus quadros sociais, mentes capazes de criar desenhos de pesquisa factíveis e cuja realização poderá ser facilitada pelos braços dos acadêmicos ora reunidos nos Departamentos e Núcleos Acadêmicos das AMEs ou ora reunidos em grupos espalhados por várias instituições acadêmicas tais como a Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FAMERP), a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Sorocaba (PUC-Sorocaba) entre tantas outras universidades e/ou faculdades

existentes no Estado de São Paulo e situadas no âmbito geográfico de atuação de cada uma das AMEs.

- Muitos desses grupos de acadêmicos se reúnem semanalmente para estudar a interface entre as Ciências da Saúde e o Espiritismo e que tais atividades devem ser sempre fomentadas e/ou promovidas pelas AMEs, uma vez que são de fundamental importância pois abrem oportunidades de progresso moral e espiritual a esses jovens, que podem vir a serem – porque não? – os próximos trabalhadores da seara médico-espírita.

- A publicação de pesquisas promovidas pelas AMEs e seus departamentos ou núcleos, tais como o estimado Núcleo de Pesquisa da Associação Médico-Espírita de São Paulo (NUPAME), sem que haja a omissão do nome da instituição médico-espírita promotora ou fomentadora, é ferramenta ímpar para a consolidação do movimento médico-espírita como celeiro de uma produção técnico-científica que prima pela excelência de seus valores e de seu método, a luz do tríplice aspecto da Doutrina Espírita como codificada por Allan Kardec.

- Frente a essa consolidação, cada vez mais trabalhadores da seara médico-espírita e até mesmo trabalhadores de outras searas espiritualistas se sentirão mais confiantes em produzir a ciência do porvir, reencontrada e renovada em sua legítima alma, a Espiritualidade – sobretudo dentro do ambiente institucional das próprias AMEs.

- As casas espíritas poderiam produzir grande número de trabalhos científicos e esse potencial deve ser aproveitado pelas AMEs, através do estímulo e busca conjunta por fomento aos irmãos que se comprometessem com a criação e execução de desenhos de pesquisa exequíveis e factíveis de serem enviados tanto aos Departamentos de Pesquisa das AMEs, que contribuiriam com sugestões de mudanças ou fornecimento de subsídios para a realização dos estudos, quanto às instituições acadêmicas e de apoio



Giovana Campos

Momento de integração entre os participantes das AMEs paulistas

a ciência e a pesquisa, que poderiam contribuir com uma maior capacidade de fomento e de divulgação do paradigma médico-espírita por meio da produção e publicação dos estudos.

- Parcerias entre as AMEs e instituições acadêmicas, ou valorosos livres pesquisadores médico-espíritas (e, também, valorosos pesquisadores espiritualistas), devem ser sempre estimuladas e/ou fomentadas visando a produzir inúmeros benefícios às AMEs e aos seus parceiros - seja pelo alargamento do horizonte do objeto de estudo, seja por outros ganhos imateriais e técnico-científicos - como, para citar um exemplo, a parceria entre a AME-Campinas e o Prof. Dr. Jamiro da Silva Wanderley.

- Os Núcleos e Departamentos Acadêmicos ou de Pesquisa das AMEs devem paulatinamente se aproximar e interagirem cada vez mais amiúde através da - como, por exemplo - promoção de encontros conjuntos e de estudos multicêntricos, o que produzirá fortalecimento mútuo e progresso coletivo.

- Visando efetivar essa aproximação, duas sugestões exequíveis é a aproximação tanto entre os Departamentos Acadêmicos das AME-Campinas e AME-Sorocaba quanto dos acadêmicos da Uninove junto ao Departamento Acadêmico da AME-SP.

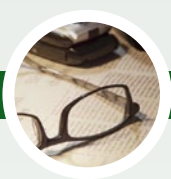
Tendo por base que os trabalhadores das AMEs devem se empenhar em guardar um espaço para as AMEs em suas vidas e em seus arquivos mentais, assim como as AMEs devem estabelecer parcerias com as Casas Espíritas mais valorosas, visando oferecer oportunidade de serviço aos que querem trabalhar diretamente com a terapêutica complementar espírita, é consenso que:

- Os seareiros do movimento médico-espírita devem se empenhar em fazer parte de grupos de estudo e de trabalho tanto dos valorosos Centros Espíritas de suas cidades, quanto das Uniões das Sociedades Espíritas (USEs) ou de outras instituições espíritas que se organizem em harmonia com a Doutrina Espírita no seu tríplice aspecto, como codificada por Allan Kardec.

- As AMEs e seus trabalhadores devem se organizar em parceria com as instituições espíritas (Centros, Federações, USEs, entre outras) existentes em seu âmbito local e/ou regional visando o fomento, a promoção ou a cooperação com a consecução de grupos de estudo das obras subsidiárias da Doutrina Espírita que se correlacionam com o Paradigma Médico-Espírita, sobretudo as obras ditadas pelo Espírito André Luiz e que integram a séria “A Vida no Mundo Espiritual”.

- As AMEs devem se organizar de modo a oferecer cadastros formados por seus próprios associados ou por profissionais de saúde que, caridosa e voluntariamente, aceitem desenvolver trabalhos oferecendo o seu concurso espiritual e profissional, única e desinteressadamente, em benefício dos mais carentes, material e espiritualmente.

- Frente a essa linha de ação, as AMEs devem estar atentas a todos os aspectos legais e formais que giram em torno da atividade assistencial, devendo sobretudo trabalhar em parceria com os profissionais e as instituições espíritas que ofereçam condições físicas e imateriais para tanto (USEs, Federações e Centros Espíritas mais valorosos, por exemplo).



- As AMEs podem e devem promover encontros e eventos técnico-científicos - tais como jornadas, simpósios, cursos, grupos de estudos, entre outros – em parceria com as instituições espíritas existentes em seus âmbitos locais e/ou regionais, incluindo aí outras associações de profissionais espíritas e, claro, associados de outras AMEs - o que certamente irá fortalecer ainda mais os laços fraternos que nos unem e unem as AMEs ao movimento espírita como um todo.

- Nesses encontros e eventos técnico-científicos ora citados, as AMEs devem fomentar e estimular tanto a discussão de temas afins ao Paradigma Médico-Espírita quanto a promoção da educação em saúde junto aos seareiros e demais participantes das atividades, sempre sob a luz dos ensinamentos passados a nós pelos bons amigos espirituais da Codificação expressa no Pentateuco Espírita e em suas obras subsidiárias.

- As AMEs e as Casas Espíritas podem se ajudar mutuamente nas práticas de comunicação social - sejam eletrônicas ou físicas, sejam presenciais ou virtuais - estabelecendo parcerias voltadas tanto a divulgação das atividades das AMEs junto aos seareiros das instituições espíritas quanto a divulgação das atividades das organizações da seara espírita junto ao corpo de associados das AMEs.

- Em situação similar a ora descrita, as parcerias podem se estender a outras associações de profissionais espíritas ou a fóruns e instituições dedicadas a unificação do movimento espírita ou, por fim, a outras instituições e pessoas afins a missão e princípios da seara médico-espírita.

Tendo por base que o ideal médico espírita deve contribuir de fato para a melhoria da humanidade e que as AMEs devem auxiliar a todos, sobretudo os mais carentes, é consenso que:

- A Saúde Integral é o estado de perfeita harmonia da alma e que essa harmonia se constrói através de um equilíbrio dinâmico marcado pelo completo bem-estar

físico, psíquico, social e espiritual, aliado a ausência de doenças e enfermidades de quaisquer naturezas – notadamente espirituais – e ao permanente esforço do indivíduo em promover a sua auto-cura através da reforma íntima e do progresso moral e espiritual, esteja encarnado ou não.

- A promoção da Saúde Integral exige, também, um amplo trabalho de educação permanente em saúde e para a saúde.

- Em se tratando do trabalho ora citado, a promoção da Saúde Integral envolve todo o período da reencarnação e, também, o planejamento espiritual entre as encarnações (o planejamento intervidas).

- As AMEs devem investir esforço na consecução de um modelo de atendimento integral a saúde que possa ser aplicado, em escala inicial, tanto aos associados das AMEs quanto aos seareiros das casas espíritas, visando “cuidar de quem cuida”.

- A posteriori, esse mesmo modelo de atendimento integral a saúde desenvolvido pelas AMEs possa ser aplicado em escala universalista junto as ações e serviços usuais de saúde a disposição da população em geral.

- É dever das AMEs fortalecer o conceito de família, entendendo as novas configurações familiares da contemporaneidade.

- É dever das AMEs trabalhar visando a produzir o “homem de bem” dentro do círculo virtuoso da vida em seus dois planos, usando a psicopedagogia e todos os exemplos de recursos que nos foram deixados por Jesus.

- Preparar os indivíduos, principalmente os espíritas, para a morte é dever das AMEs, notadamente porque é um valioso recurso na promoção da Saúde Integral.

- Os trabalhos de desobsessão e de reequilíbrio espiritual são de fundamental importância para a promoção da Saúde Integral, tendo em vista que auxiliam o equilíbrio espiritual do ser humano antes mesmo do planejamento da sua próxima encarnação”.



Seja um sócio correspondente

Com o objetivo de ampliar cada vez mais o Movimento Médico-Espírita no mundo, a AME-Internacional está abrindo espaço para a participação de sócios correspondentes. É uma forma de todos colaborarem enviando-nos notícias, textos e pesquisas, e estreitar o relacionamento entre nós.

Contamos com a sua participação ativa na ampliação do Movimento Médico-Espírita e na implantação de novos paradigmas para a ciência. Participe!

Cadastre-se já, acessando o site: www.amebrasil.org.br/sociocorrespondente.html

Outras informações na Associação Médico-Espírita do Brasil - Telefax: (55) 11 5585-1977

ENLACES POR EL MUNDO

Federación Espírita Española
<http://www.espiritismo.cc>
Portal Espírita PLENUS España
<http://www.espiritas.net>

Red Espírita Hispana
<http://www.spiritist.org/reh/>
Espíritas.net La Web Espírita
<http://www.espiritas.net/>

Confederación Espírita Colombiana
<http://www.geocities.com/Athens/Crete/4187/>

Allan Kardec Educational Society
<http://www.allan-kardec.org/>

British Union of Spiritist Societies
www.buss.org.uk

Federación Espírita Brasileña
<http://www.febnet.org.br>

CEI - Consejo Espírita Internacional
<http://www.spiritist.org/espanol/espanol.html>

Spiritist Group of New York
<http://www.sgny.org>

GEEAK-Norge: Gruppen for Spiritistiske Studier Allan Kardec (Norway)
<http://www.geocities.com/Athens/Oracle/8299/>

Centre Espirite Lyonnais
Allan Kardec (France)
<http://spirite.free.fr>

Federación Espírita do Rio Grande do Sul (Brasil)
<http://www.fergs.com.br>

Revista Internacional de Espiritismo
www.oclarim.com.br/spanish/spanish.html

Union Spirite Française et Francophone (France)
<http://perso.wanadoo.fr/union.spirite/>

Union Spirite Belge (Belgium)
<http://users.skynet.be/usb/index.htm>

Directorio de Sociedades Espíritas en todo el mundo
(link prepared by Federación Espírita do Paraná)
http://www.feparana.com.br/soc_esp_ext/main.htm

Mensajero Espírita
<http://www.geae.inf.br/el/boletins/colecao.php>
Confederación Espírita Argentina
<http://www.espiritismo.org.ar/cea.htm>

Centro Italyno Studi Spiritici Allan Kardec (Italy)
<http://digilander.libero.it/saser/index.htm>

ONDE ENCONTRAR LIVROS NA EUROPA

ALEMANHA
Spiritismus Verlag (Spiritist Editor)
E-mail: post@spiritismus-verlag.de
website: <http://spiritismus-verlag.de>

REINO UNIDO - LONDRES
Allan Kardec Publishing
E-mail: spi_london@compuserve.com
Website: www.spi-london.com

POLEÔNIA
E-mail: przemekgrzybowski@poczta.onet.pl
(contacto en inglés, esperanto y polaco)

ESTÔNIA
e-mail: august.kilk@mail.ee
(contacto en esperanto y en ruso)

FRANÇA
Union Spirite Française et Francophone
e-mail: union.spirite@wanadoo.fr
Website: <http://perso.wanadoo.fr/union.spirite>

ITÁLIA
e-mail: tinapt@tiscalinet.it

SUÉCIA
e-mail: 4bergman@telia.com
(Cidinha Bergman)

NORUEGA
E-mail: geeak@chello.no
Website: www.geocities.com/athens/oracle/8299



Rafael Latorraca

Fala calouro

A Revista Saúde da Alma incentiva o crescimento de Departamentos Acadêmicos em todo o Brasil, pois nos bancos universitários estão os médicos do amanhã, responsáveis pela promoção e continuidade do movimento médico-espírita. Nesta edição, apresentamos Rafael Latorraca, acadêmico de Medicina da Universidade Federal de São Paulo.

Como você se interessou pela inserção da Espiritualidade no campo da Saúde?

Ainda estava no primeiro ano de Medicina. Confesso que me encontrava um pouco desiludido com o que encontrava no curso médico. A maioria dos professores parecia entender o homem como um saco de reações químicas. Uma mera obra do acaso após bilhões de anos de evolução. Foi quando vi um cartaz da Jornada Médico-Espírita da AME-SP de 2006. Encontrar pessoas abertas a irem além da matéria inerte para entender a saúde humana foi uma alegria. Fonte de interesse permanente por contribuir para a inserção da Espiritualidade no Campo da Saúde.

Qual a importância dessa relação para o jovem universitário?

A importância é enorme. Na universidade, são formadas as ideias que guiarão a ciência de amanhã. Se, hoje, a medicina é tratada predominantemente como comércio puro e simples, cabe aos futuros médicos mudar esses valores. Acredito nessa

possibilidade de mudança, mas somente por meio de inúmeras pesquisas e da nossa vivência incansável da Espiritualidade na prática clínica diária. Além disso, se na atualidade a mediunidade é combatida e incompreendida, nada impede seu futuro uso como suplemento da observação e da análise humana a partir da aceitação dos profissionais de saúde de amanhã. Assim como o homem criou o Raio X para ver através da matéria, poderemos usar a mediunidade para ver além da matéria. “A ciência evolui com os funerais”, dizia o psiquiatra Ian Stevenson, da Universidade de Virgínia, um dos mais importantes pesquisadores reencarnacionistas conhecidos.

Na sua universidade, qual a abertura e qual o interesse dos acadêmicos pelo tema?

Há atividades específicas para o estudo de saúde e espiritualidade?

Aqui na Escola Paulista de Medicina Unifesp, nunca presenciei oposição direta dos acadêmicos. Em relação à abertura, posso citar a disciplina eletiva de Saúde e Espiritualidade dirigida pelo professor Dr. Valdir Reginato, que esteve lotada em todos os anos de atividade, e foi aberta, posteriormente, para alunos de Enfermagem por pedido dos próprios discentes desse curso.

Temos o Núcleo Universitário de Saúde e Espiritualidade (Nuse), vinculado ao Departamento de Neurologia e Neurocirurgia. Já realizamos dois

simpósios, um congresso e diversas palestras sobre temas diversos em Saúde e Espiritualidade. O interesse maior foi do público de Casas Espíritas da região e dos próprios profissionais de saúde, pós-graduandos e professores relacionados à Universidade. Houve presença escassa de graduandos de Medicina, a maioria é do curso de Enfermagem.

Contamos ainda com uma Liga de Saúde e Espiritualidade no Setor de Doenças Neuromusculares, com atividades de oração cristã no pronto-socorro no último domingo do mês, e o Grupo Espírita Bezerra de Menezes com reuniões às sextas na hora do almoço.

O que seria necessário para abranger um número ainda maior de jovens nos bancos universitários?

O que atualmente ainda acontece é o

desconhecimento ou a descrença dos acadêmicos sobre a possibilidade de abordagem e de pesquisas sobre a Espiritualidade humana no campo da saúde. Contudo, essa semente precisa ser plantada cedo, desde o primeiro ano do curso médico. Caso contrário, há estagnação do conceito de Ser Médico como simples Mecânico do Corpo, culminando no cuidado com o paciente por meio do maquinário, segmento de algoritmos. Inúmeras pesquisas e inúmeros exemplos de profissionais espiritualizados podem ser usados como sementes. O estudo da dimensão espiritual humana está em ascensão e esse caminho será inevitável. Cabe a nós escolhermos fazer ou não parte de sua construção.

Rafael Latorraca, 6º ano de Medicina na Escola Paulista de Medicina – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).





Marcus Vinícius Loures

Sintonia e obsessão: um modelo de descrição físico

No século 17, René Descartes apresentou ao mundo sua concepção dualista da natureza. Segundo ele, a realidade é composta de três substâncias distintas: a material, a mental e Deus. Somos, nesse sentido, um corpo e uma mente, ambos constituídos por realidades diferentes. Nos séculos subsequentes, a Filosofia Natural assumiu uma posição fenomenalista, na medida em que se procurava efetuar uma descrição da natureza que se precavesse dos abusos que o uso de qualidades ocultas trouxera. Cresceu, portanto, a ideia de que uma descrição fiel e confiável da estrutura da natureza deveria ser feita com elementos estritamente sensíveis, recorrendo-se apenas às qualidades ditas primárias, oriundas dos sentidos e do que eles pudessem captar.

Naturalmente, ocorre uma cisão entre o que seria matéria da Filosofia Natural e o que seria objeto de investigação da Teologia, que se debruçaria sobre as ciências do espírito. Esse movimento se tornaria cada vez mais intenso, ganhando contornos mais definidos com doutrinas como o Positivismo e o Positivismo Lógico, presentes a partir da segunda metade do século 19. É interessante notar que, mesmo sendo as doutrinas de cunho espiritualistas claramente renegadas à categoria de verdades metafísicas e/ou teológicas, a doutrina de Kardec se estabelece exatamente nesse período. Em 1857, por exemplo, O Livro dos Espíritos é publicado.

A obra de Kardec apresenta conceitos bastante profundos e que têm sido intensamente investigados com todo rigor filosófico que uma obra dessa natureza deve possuir. É um mundo que se apresenta, uma atividade de intercâmbio intensa entre encarnados e desencarnados. Temas como intuição, obsessão, mundo espiritual, mediunidade e outros são, por fim, apresentados. A espiritualidade maior, em seu plano de

expansão da consciência nos domínios do planeta, trabalha incansavelmente, propiciando a encarnação de muitos espíritos que têm a missão de elucidar e potencializar o intercâmbio mencionado. A ciência, no entanto, permanece, até então, mergulhada em seu dogmatismo, desprezando esses valiosos ensinamentos.

Adentra-se ao século 20 e, com isso, novos conhecimentos são apresentados pelas pesquisas, principalmente com Física, e, só mais recentemente, com a neurociência mostrando uma realidade muito diversa daquela que os positivistas tentaram descrever tão rigidamente. Epistemólogos, como Thomas Kuhn, reelaboram a visão de ciência, relativizando a crença de ciência como forma de conhecimento objetivo e “certo”. A ciência ganha contornos menos rígidos e percebe-se, com isso, que os limites impostos por essa mesma ciência, em função de sua pseudocrença de objetividade, se enfraquecem. Em resumo, a rígida distinção entre o que é científico (e, portanto, digno de ser estudado pela ciência) e o que não é se esvai. Soma-se a isso a riqueza das obras trazidas à Terra por amigos espirituais como Bezerra de Menezes e André Luiz, entre muitos outros, sob a psicografia de Chico Xavier, e tem-se vasto material para a compreensão da realidade espiritual e suas leis.

Essas obras sugerem uma concepção clara: partem da ideia de que matéria e espírito são duas realidades regidas pelas mesmas leis físicas, cabendo aos encarnados, portanto, o exercício investigativo de compreensão desses fenômenos a partir da ótica das ciências da natureza, como a Física, a Química e a Biologia. Não se trata de validar os fenômenos espirituais em laboratório, esperando que eles confirmem que o espiritismo é uma doutrina real. Kardec reitera isso ao dizer que “as ciências ordinárias assentam nas propriedades da matéria, que se pode experimentar e manipular livremente. Os fenômenos espíritos repousam na

ação de inteligências dotadas de vontade própria e que nos provam a cada instante não se acharem subordinadas aos nossos caprichos. As observações não podem, portanto, ser feitas da mesma forma; requerem condições especiais e outro ponto de partida. Querer submetê-las aos processos comuns de investigação é estabelecer analogias que não existem. A ciência propriamente dita é, pois, como ciência, incompetente para se pronunciar na questão do Espiritismo: não tem que se ocupar com isso e, qualquer que seja o seu julgamento, favorável ou não, nenhum peso poderá ter.” Se cientistas desejam provar empiricamente a existência do espírito, eles mesmos devem tentar fazê-lo, mas não cabe, de forma algum, a espíritos essa tarefa, mesmo sabendo de antemão que tal prova nunca chegará. Isso seria o que o professor Chibeni aponta como “depór contra nossas próprias convicções [a dos espíritos]”. O mundo espiritual assenta-se em pressupostos tão defensáveis quanto os em que se assenta a ciência. O processo de adesão da ciência à investigação espírita é muito mais oriundo do aperfeiçoamento moral do investigador, do que de comprovação via experimento.

Se assumirmos, portanto, que as leis que regem o mundo dos espíritos são as mesmas que as que efetuam a descrição da matéria, então se pode fazer um exercício de explicar alguns fenômenos dispondo dessas leis. É, no entanto, importante mencionar que essas explicações padecem do mesmo mal que as teorias científicas: constituem explicações provisórias e que condizem com nossos modelos explicativos disponíveis. Vejamos um exemplo disso: o problema da comunicação entre encarnados e desencarnados. Como se dá?

A doutrina espírita assume que nosso corpo é constituído de matéria e espírito. Por se tratarem de substâncias de naturezas completamente distintas, faz-se necessário um envoltório, constituído do mesmo fluido presente na orbe em que o espírito encarnará, denominado perispírito. Essa união entre corpo e espírito é, segundo alguns indícios, realizada na glândula pineal. Descartes chegou a construir um modelo de explicação desse acoplamento e, intuitivamente, citou a pineal em seus trabalhos, deixando, porém, a confirmação de suas ideias para a posteridade, em momento em que as condições de compreensão fossem mais propícias. A literatura espírita confere a essa glândula outra importante característica: ela funciona como uma espécie de antena, colocando-nos em sintonia com o meio ao redor. Vejamos como funciona uma antena.

Há um fenômeno físico denominado ressonância. Todos os materiais possuem uma frequência natural de vibração, que é particular. Se um sistema ressoar com mesma frequência que a natural de um corpo qualquer, esse corpo inicia um processo de vibração, com absorção progressiva de energia, até o completo colapso desse corpo. É o que acontece quando um cantor emite uma nota musical e consegue quebrar um copo com ela. O mesmo fenômeno ocorre quando sintonizamos uma estação de rádio: ao escolher determinada frequência de uma rádio, o processo de ressonância ocorre apenas com as ondas que vibram naquela frequência específica, a despeito da diversidade de ondas que passam por ali. Quando a sintonia ocorre, apenas aquelas ondas, com seus fótons, são absorvidas, o que gera um acúmulo de energia, que será usada na produção de som por processos que não cabem aqui ser explicitados.

Quando trabalhamos por nossa reforma íntima, nossa “antena” pessoal, a pineal, sintoniza progressivamente com “rádios” de frequências mais elevadas. É como se, por um ato de escolha, decidíssemos que desejamos sintonizar com uma estação de rádio “mais elevada”. Se cultivarmos, portanto, pensamentos e atitudes elevadas, modificamos o canal da sintonia, captando apenas as ondas que vibram na mesma frequência com que pensamos. Com isso, absorvemos os fótons dessas ondas e essa energia dos fótons é deliberadamente distribuída por nosso corpo, atuando em nossos centros vitais. Isso gera saúde e equilíbrio dos processos orgânicos. Se, por outro lado, nossos pensamentos residem em níveis inferiores, cheios de ódios, rancor ou vingança, entre outros, conduzimos nossa pineal a sintonias mais baixas, propiciando a ressonância apenas com ondas de frequências mais reduzidas, absorvendo energias deletérias, o que pode gerar desequilíbrios orgânicos, culminando com as múltiplas patologias conhecidas pela medicina terrestre. É esse processo físico que está na base dos fenômenos que chamamos de obsessão. Além disso, fecham-se possíveis canais de comunicação com os amigos elevados que nos orientam, colocando-nos à mercê de irmãos em atividade desequilibrada.

Marcus Vinícius Russo Loures é Bacharel em Física Médica pela PUC São Paulo, Bacharel em Filosofia pela Universidade São Judas Tadeu/SP, Mestre em Filosofia pela Universidade São Judas Tadeu/SP, Professor de Ensino Médio e Curso Superior nas áreas de Física e Filosofia, Integrante da Associação Médico-Espírita do ABC (AME-ABC) e Pesquisador do Laboratório de Pesquisas Espíritas (LEPE) do Conselho Espírita de São Bernardo do campo (SP).



João Ascenso

Perspectivas filosóficas, ne sobre a felicidade humana

O carnaval é fonte de felicidade? A resposta correta seria: depende da perspectiva. Existem duas perspectivas filosóficas sobre a felicidade humana: a perspectiva **hedônica** e a perspectiva **eudaimônica** (RYAN et al., 2008). Na primeira, baseada na palavra *hedone*, que significa prazer, e defendida pelo fundador do hedonismo, Aristipo (435-356 a.C.) (WATSON, 1895), toda a felicidade provém do prazer dos sentidos físicos e do evitamento da dor.

Assim, para alguém ser feliz, segundo essa perspectiva, deve **evitar todo tipo de dor e satisfazer-se nos prazeres físicos**. Epicuro (341-270 a.C.) (WATSON, 1895), também defensor do Hedonismo, acrescenta a ideia do **prazer como a tranquilidade da mente** – Aponia – como a principal fonte de felicidade, refinando o conceito de hedonismo para uma abordagem mais espiritualizada. Ele afirma também que, do ponto de vista da moralidade, **o bem é aquilo que nos faz bem e faz bem aos outros, e o mal é aquilo que nos faz mal e faz mal aos outros**, e que, para sermos felizes, precisamos discernir três tipos de desejos: (1) os desejos naturais e necessários (e.g., alimento, abrigo), (2) os desejos naturais e desnecessários (e.g., alimentos caros, orgias, sexo, álcool), e (3) desejos não naturais e desnecessários (e.g., *status*, prestígio e poder).

Assim, Epicuro afirma que o primeiro tipo de desejos

nos proporciona felicidade, enquanto que o segundo e o terceiro nos insere num ciclo interminável de felicidade no curto prazo e de infelicidade no longo prazo (WATSON, 1895). Na outra perspectiva filosófica sobre a felicidade, defendida por Sócrates, Platão e Aristóteles, *Eudaimonia*, que significa Eu (bom) + Daimón (anjo guardião), **assenta toda a felicidade na aquisição das virtudes**, e que a felicidade é ter anjos bons conosco como resultado das virtudes que adquirimos em nós (PLATO, 370a.C./2005).

Para Sócrates, as virtudes só por si garantem a felicidade (PLATO, 370a.C./2005). Para Platão, as virtudes são os ingredientes fundamentais para a felicidade, e incluem também a supressão dos desejos e a virtude da justiça (PLATO, 370a.C./2005). Para Aristóteles, **a felicidade advém do exercício das virtudes**, e constitui o ingrediente mais importante de *Eudaimonia*, **embora ele também não despreze a importância dos bens materiais, da saúde e da beleza** (ARISTOTLE, 1998).

O Espiritismo partilha a filosofia eudaimônica, porque mais não é do que o aprofundamento da filosofia socrática e platônica e do cristianismo primitivo, dentro de uma linguagem moderna e de uma perspectiva filosófica, científica e religiosa (ver *Livros dos Espíritos*, questões 100, 115, 313, 394, 440, 707, 777, 785, 789, 897, 920, 921, 922, 924, 926, 927, 931, 962, 967, 968,

Neurocientíficas e espíritas e o carnaval carioca

976a, 979, 982, 983, Conclusão do LE, para um estudo mais aprofundado sobre a felicidade na perspectiva Espírita) (KARDEC, 1860/1944).

Na Neurociência e na Psicologia moderna, os estudos têm incidido muito mais na psicologia hedônica (KAHNEMAN, DIENER e SCHWARZ, 1999) e na neurociência do prazer (ver SCHULTZ, 2009).

Por exemplo, na psicologia hedônica, o prêmio nobel da Economia Daniel Kahneman, que é psicólogo, tem estudado o chamado bem-estar subjetivo como a maior fonte de felicidade (KAHNEMAN, 1999).

Na neurociência, Schultz (2009) definiu o sistema de recompensa, conhecido popularmente como região cerebral do prazer, como a área tegmental ventral da região medial do cérebro. Essa região reage positivamente aos estímulos de prazer, como chocolate, sexo, ou qualquer outro estímulo sensorial gerador de prazer físico. Esses estudos têm conduzido a concepções neurocientíficas do hedonismo (KRINGELBACH e BERRIDGE, 2009) e aplicados numa nova área de bases neurocientíficas da psicologia hedônica, em que as emoções positivas, o bem-estar e a felicidade são o resultado do prazer sensorial.

No entanto, existem também duas importantes correntes (uma da Psicologia Experimental e outra da Neurociência) que enfatizam a importância das virtudes para a felicidade, ou seja, partilham

uma perspectiva eudaimônica. Dentro da Psicologia Positiva, foi demonstrado experimentalmente que as pessoas que sentem gratidão são mais felizes (EMMONS e MCCULLOUGH, 2003). Foi criada uma teoria da felicidade sustentada (LYUBOMIRSKY, SHELDON, e SCHKADE, 2005), que demonstra que a felicidade se constitui nas atividades intencionais diárias construtivas e não nas circunstâncias da vida (SHELDON e LYUBOMIRSKY, 2006), nem na posse dos bens materiais (VAN BOVEN, 2005), em ajudar os outros (LYUBOMIRSKY, SHELDON e SCHKADE, 2005), e num conjunto de virtudes a serem desenvolvidas pelos seres humanos (PETERSON e SELIGMAN, 2004).

Quanto à neurociência, o Dr. Jorge Moll Neto demonstrou que um ato de altruísmo (sacrifício em prol de uma causa moral) ativa o sistema de prazer, ou seja, a área tegmental ventral da região medial do cérebro (MOLL et al., 2006), conectado com o córtex fronto-polar, região moralmente nobre do cérebro. Essa é a primeira prova científica de que um ato moral nobre gera prazer sensorial! Isso significa que o cérebro nos recompensa biologicamente por uma ação moral positiva, mesmo quando ela implica um sacrifício para nós!

Para além disso, podemos afirmar, com bases científicas que, quando estamos encarnados na Terra, o prazer espiritual de uma virtude está conectado a um prazer sensorial, demonstrando aos religiosos castradores



João Ascenso

do passado que não é pecado sentir prazer! A grande questão é que o prazer sensorial ligado às virtudes torna-se propriedade intemporal do indivíduo (ver A Verdadeira Propriedade, Cap. XVI, Não se pode servir a Deus e a Mamom, item 8, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* - Kardec, 1866/1944) enquanto que o prazer pelo prazer produz uma felicidade temporária, mais comumente, durante o carnaval, produz um prazer intenso e, logo após, uma enorme ressaca de carnaval, em que o sexo, o álcool e os batuques produzem, no dia seguinte de trabalho, a “depressão” de ter que enfrentar a realidade, sem ter construído nada de positivo e duradouro para o ser durante a vivência do carnaval.

Isso significa que a prática das virtudes é também uma questão de inteligência e capacidade de visão para a construção de uma felicidade sólida para cada um de nós. Respondendo então à questão inicial, a verdade é que o carnaval proporciona uma intensa felicidade hedônica nos seus três dias de duração, mas que se perdem nas linhas do tempo, por não se ter cultivado nenhuma felicidade na perspectiva eudaimônica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARISTOTLE. **The nicomachean ethics**. Trans. D. Ross. New York: Oxford Univ. Press, 1998.
- EMMONS, R. A.; MCCULLOUGH, M. E. Counting blessings versus burdens: An experimental investigation of gratitude and subjective well-being in daily life. **Journal of Personality and Social Psychology**, 84(2), 2003, 377-389.
- KAHNEMAN, D. E.; DIENER, E.; SCHWARZ, N. **Well-being: the foundations of hedonic psychology**. New York: Russell Sage Foundation, 1999.
- KARDEC, A. **O livro dos espíritos**. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1866/1944.
- KARDEC, A. **O evangelho segundo o espiritismo**. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1866/1944.
- KRINGELBACH, M. L.; BERRIDGE, K. C. Toward a functional neuroanatomy of pleasure and happiness. **Trends in Cognitive Sciences**, 13(11), 2009, 479-487.
- LYUBOMIRSKY, S.; SHELDON, K. M.; SCHKADE, D. Pursuing happiness: The architecture of sustainable change. **Review of General Psychology**, 9(2), 2005, 111-131.
- PETERSON, C.; SELIGMAN, M. E. P. **Character strengths and virtues: A handbook and classification**. New York: Oxford University Press/Washington, DC: American Psychological Association, 2004.
- PLATO. **Phaedrus**. London: Penguin Classics, 2005.
- RYAN, R. M.; HUTA, V.; DECI, E. L. Living well: A self-determination theory perspective on eudaimonia. **Journal of Happiness Studies**, 9, 2008, 139-170.
- SCHULTZ, W. Midbrain dopamine neurons: a retina of the reward system? In: GLIMCHER, P. W.; CAMERER, C. F.; FEHR, E.; POLDRACK, R. A. (Eds.) **Neuroeconomics, decision making and the brain**. 2009, pp. 323-329.
- SHELDON, K. M.; LYUBOMIRSKY, S. Achieving sustainable gains in happiness: Change your actions, not your circumstances. **Journal of Happiness Studies**, 7, 2006, 55-86.
- VAN BOVEN, L. Experientialism, Materialism, and the Pursuit of Happiness. **Review of General Psychology**, 9, 2005, 132-142.
- WATSON, J. **Hedonistic theories from Aristippus to Spencer**. London: Bibliolife, LLC, 1895.

João Ascenso é Psicólogo Social e Neurocientista, formado em Lisboa, Portugal, pesquisador do laboratório de Neurociência Cognitiva Social e Comportamental da Rede LABS D'OR, Rio de Janeiro, e doutorando em Neurociências pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob a orientação do Dr. Jorge Moll Neto.

I Simpósio Envelhecimento e Espiritualidade

Porque e para que envelhecemos

17 de abril 2011
Domingo
14:30 as 18:00hs

“Bases Biológicas do Envelhecimento - cabe a visão espiritual?”
Dra. Salete Ponte Nacif
(UNIFESP e AME-SP)

“Por que e para que envelhecemos? - uma visão médico espírita”
Dr. Rodrigo Modena Bassi
(Pres. AME-SP, UNIFESP, Homeopatia, Geriatria)

“Depressão no Envelhecimento - o que aprender com ela”
Dra. Carolina Modena Bassi Figuinha
(Psiquiatra- USP / Proser - HC USP)

Inscrições:
enviar dados pessoais para e-mail:
eventoamesorocaba@yahoo.com.br
(Aguarde a confirmação)

Vagas: limitadas

Entrada: 1 lata de leite em pó

Público Alvo:
Médicos, Profissionais da saúde
e público interessado

Rua Tamandaré, 116 Sorocaba - SP

Realização:



Apoio:





Carlos Roberto de Souza Oliveira
AME-Campina Grande (PB)

Psicometria

A psicometria, nos serviços da mediunidade, é a “faculdade de perceber o lado oculto do ambiente e de ler impressões e lembranças, ao contato de objetos e documentos, nos domínios da sensação à distância”, como descreve André Luiz, no livro *Mecanismo da Mediunidade*, capítulo 20, ou seja, por meio dessa faculdade mediúnica, é possível analisar os fatos, independentemente do local que ocorra.

Na psicologia, a psicometria (do grego *psyké*, alma e *metron*, medida, medição) é uma área que trata do desenvolvimento e da aplicação de técnicas de mensuração aos fenômenos psíquicos, objetivando registrar a atividade intelectual. A origem dessa palavra data do ano de 1849, pelo médico e professor J. Rhodes Buchanan, após a conclusão da sua hipótese de trabalho, mediante a qual o objeto seria, por si mesmo, capaz de revelar minuciosamente a própria história.

Superficialmente admitida como fenômeno anímico, essa faculdade, desconhecida de muitas pessoas, sempre despertou, naquelas que a estudam em profundidade, uma mistura de surpresa e perplexidade, devido às características próprias do fenômeno em si, bem como das inúmeras possibilidades que as Leis Divinas possuem para arquivamento, manutenção e recuperação das informações e experiências da humanidade, recuperando fatos “perdidos” e esquecidos ao longo de sua história.

A psicometria, como uma das modalidades da clarividência, possui características próprias que a distingue dos outros fenômenos gerais. Na maioria das modalidades de clarividência, os diversos objetos ou processos utilizados são considerados como simples

“estimulantes” e desencadeiam os estados psicológicos favoráveis à manifestação das faculdades subconscientes.

Na psicometria, ao contrário, os objetos apresentados ao sensitivo constituem verdadeiros **intermediários** que servem para estabelecer a relação entre a pessoa ou meio distantes, a depender, unicamente, de uma **influência real**, impregnada no objeto por seu possuidor. Como afirma o cientista italiano, Dr. Ernesto Bozzano, no seu livro *Enigmas da Psicometria*, “...esta influência, consiste na propriedade da matéria inanimada para receber e reter, potencialmente, toda espécie de vibrações e emanações físicas, psíquicas e vitais, assim como se dá com a substância cerebral, que tem a propriedade de receber e conservar em latência as vibrações do pensamento” (p.5), o que fornece uma pista ao psicômetra, orientando-o nas descrições e revelações verdadeiras, que seriam alcançadas por meio das faculdades claridentes e telepáticas do sensitivo.

Resulta, daí, a existência de uma **influência pessoal humana**, com função mediadora, capaz de estabelecer a correlação entre o sensitivo e o dono do objeto, pois o pensamento, espalhando nossas próprias emanações em toda parte a que se projeta, deixa vestígios espirituais em que projetamos os raios da nossa mente. E tudo o que se nos irradia do pensamento, facilita essa ligação, dentro dos limites da esfera evolutiva em que nos encontramos, condicionados ao círculo mental em que devemos ou merecemos viver, conquistados, pelo esforço próprio, na trajetória evolutiva que traçamos, pelas nossas escolhas, nas diversas oportunidades que a rota da vida nos oferece.

Portanto, na base do mecanismo de todo o fenômeno,

devemos considerar a **expressão do pensamento**. Em alguns indivíduos, no estado de vigília, a expansão da onda mental, quando em concentração profunda, conduz consigo **agentes de percepção avançada**, os quais possuem a capacidade de transportar os sentidos comuns para além dos limites do corpo físico. Aos raios da energia mental exteriorizados, são incorporados a **força psíquica**, ou força anímica, desprendida dos centros vitais, determinando o campo de percepção do Espírito, acrescido de novos poderes sensoriais.

Diz o Espírito André Luiz, na obra citada, que “vamos encontrar no médium de psicometria a individualidade que consegue desarticular, de maneira automática, a força nervosa de certos núcleos, como, por exemplo, os da visão e da audição, transferindo-lhes a potencialidade para as próprias oscilações mentais” (cap. 20). Observamos, dessa forma, que ocorre uma amplificação da capacidade de senso percepção do Espírito, aguçando-lhe os sentidos e conferindo-lhe novas sensações. Além disso, no livro *O Dom da Mediunidade*, a doutora Marlene Nobre fala que algo mais pode acontecer: “...o sensitivo também pode operar o desdobramento do seu corpo espiritual, em processo rápido, com o que obtém muito maiores impressões e informações” (p. 153).

Esclarece ainda André Luiz, na obra supracitada, que “todos os objetos e ambientes psicometrados são, quase sempre, **francos mediadores** entre a esfera física e a esfera extrafísica, à maneira de **agentes fortemente induzidos**, estabelecendo fatores de telementação entre os dois planos”, determinando, por sua vez, um extenso campo de influência dos desencarnados em todas as ocorrências, ou seja, configurando a ideia de que médium algum pode agir sozinho na complexidade do fenômeno da psicometria.

No livro *Nos Domínios da Mediunidade*, de André Luiz, o instrutor Áulus, em visita a um museu, esclarece que “todos os objetos observados, **emoldurados**

por substâncias fluidicas, acham-se fortemente lembrados ou visitados por aqueles que o possuíram” (p. 225), servindo como mediador para estabelecer uma correlação com os registros da natureza e com as pessoas que se interessam por eles, inclusive a possibilidade de conhecer a história da matéria que serviu de base para formação dos mesmos, por intermédio de uma análise mais profunda”.

Vale lembrar, diz a doutora Marlene Nobre, no livro supracitado, que “... a matéria assinala sistemas de vibrações diversos, criado pelo contato com os homens e com os seres inferiores da Natureza, possibilitando às pessoas, dotadas de poderes sensoriais mais profundos, ver através de corpos opacos, e outros modos incomuns de percepção” (p. 154). Na mesma linha de raciocínio, afirma o instrutor espiritual Áulus, que “as almas e as coisas, cada qual na posição em que se situam, algo conservam do tempo e do espaço, que são eternos na memória da vida” (p. 228), ou seja, em qualquer tempo e lugar, nossa vida, com todas as experiências armazenadas, apresentar-se-á minuciosamente, ante a investigação do psicômetro, independentemente de estarmos ou não encarnados.

Um fato interessante narrado pelo Espírito Maria João de Deus, no livro *Cartas de uma Morta*, psicografia de Francisco Cândido Xavier, é um caso de **psicometria no plano espiritual**, sentido por ela quando segurou um antigo documento (papiro com inscrição hieroglífica) guardado por egiptólogos com atenção e carinho, e que, após revirá-lo entre as mãos, “... entrei em relação com o estado vibratório do seu antigo possuidor quando ali grafara o complicado texto e soube logo que se tratava de uma fervorosa invocação a Hórus (deus egípcio), formulada por um sacerdote tebano, em momento de angustiosa expectativa” (p. 93).

Em seguida, continua narrando detalhadamente as impressões percebidas, com todo o conteúdo histórico,



Carlos Roberto de Souza Oliveira
AME-Campina Grande (PB)

espacial e emocional existente, remetendo-a ao antigo Egito: "... Relacionei-me com a existência do sacerdote em apreço e senti as suas impressões no instante em que formulara a sua rogativa... vi ao meu lado a grande pirâmide e não muito longe divisei o vulto da esfinge gigantesca no deserto de areia, porém, não trazia em si o vestígio do tempo e das tempestades. Sobressaía do seu aspecto imponente, grandioso, o esplendor da era faraônica..." (p. 94) .

Continua narrando que seguiu por uma porta lateral acompanhando o sábio egípcio em suas meditações profundas e enveredou por corredores e caminhos tenebrosos, perigosos para uma alma encarnada, até chegar a um templo, num subterrâneo, repleto de seres encarnados e espirituais, onde assistiu a uma cerimônia extravagante e esquisita, realizada por um sacerdote da comunidade, sendo compreendida por ela através do pensamento.

A autora espiritual afirma ainda que, aquele iniciado, ao grafar as ideias no papiro, experimentava a lembrança dos seus venerandos mestres e que as vibrações da sua mente haviam impregnado aquele objeto e a sua prece estava ali patente e imortal.

Todos os acontecimentos evolutivos do planeta estão arquivados na memória cósmica, cujo mecanismo profundo, por enquanto, nos é desconhecido, entretanto, verificamos nessa mensagem, que a espiritualidade, por meio dessa faculdade bela, verdadeira e impressionante, possui recursos ilimitados para fazer um levantamento histórico da humanidade, com todos os detalhes e características circunstanciais de tempo, espaço, inteligência e emoção necessários para resgate e reconstituição dos fatos.

As impressões narradas pela autora espiritual são repletas de elementos dinâmicos, impregnados de lembranças e circunstâncias, revividas, detalhadamente,

pelas reminiscências das pessoas envolvidas com o objeto psicometrado, constituindo um verdadeiro **entrelaçamento cósmico**, possibilitando a troca de informações, independentemente de tempo e espaço, como afirma o radiologista Dr. Dean Radin, em seu livro *Mentes Interligadas*: "os fenômenos psíquicos demonstram ser consequência inevitável da existência de uma realidade física interconectada e entrelaçada" (p. 13), e que é corroborado pelo pensamento do poeta inglês do século XIX, Francis Thompson, quando afirma que "todas as coisas, pelo imortal poder, tanto perto como longe, ocultamente, estão umas as outras tão ligadas, que não se pode uma só flor mover, sem que as estrelas sejam perturbadas" .

Concluímos com a palavra do seu guia espiritual: "... considera, minha filha, como todas as coisas têm a sua história!... A vida é o eterno fenômeno dos jogos vibratórios e tempo virá em que as almas na terra compreenderão o papel do espírito na sua esfera infinita de influenciação. Nessa era nova, os homens verão mais além e hão de construir, com os seus conhecimentos, a felicidade eterna".

Referências Bibliográficas

BOZZANO, E. **Enigmas da Psicometria**. FEB, 1999.

NOBRE, M.R.S. **O Dom da Mediunidade**. FE, 2007.

RADIN, D. **Mentes Interligadas**. Editora Aleph, 2008.

XAVIER, F.C. (André Luiz). **Mecanismos da Mediunidade**. FEB, 4ª edição.

_____. **Nos Domínios da Mediunidade**. FEB, 8ª edição.

_____. **Cartas de Uma Morta**. FEB, 1935.

Carlos Roberto de Souza é Médico formado pela UFPB, com Especialização em Anestesiologia e Acupuntura, Pós-graduação em Medicina do Trabalho, Conselheiro efetivo do CRM-PB, Membro Efetivo da Sociedade Brasileira de Anestesiologia, Fundador e Presidente da Associação Médico-Espírita de Campina Grande

I Simpósio Goiano de Medicina e Espiritualidade

I Jornada Médico-Espírita de Goiás

29 e 30 de Abril _ Auditório do CREMEGO

★O Passe Como Cura Magnética

• Dra. Marlene R. S. Nobre (SP)

★Trajetória Evolutiva do Princípio Espiritual

• Dr. Joaquim Tomé (GO)

★Aspectos Espirituais do TDAH

• Dr. Paulo Verlaine (GO)

★Espiritualidade no Cuidar dos Doentes

• Prof. Dra. Ângela Alessandrini (GO)

★Física Quântica, Medicina e Espiritualidade

• Prof. Dra. Célia Dantas (GO)

★A Alma do Coração

• Dra. Antônia Marilene (DF)

★Espiritismo e Neurociências

• Dr. Jorge Cecílio Daher Jr (GO)

★Tratamento Espiritual das Doenças Físicas

• Dr. Sérgio Vêncio (GO)

★Bases Científicas e Morais em Favor da Vida

• Dra. Giselle Fachetti (GO)

★O Poder Incomparável do Amor

• Dra. Marlene R. S. Nobre (SP)





Jorge Cecílio Daher Jr.

O Desafio da AME-Internacional e o Materialismo Europeu

O público que lotou o salão do centro de convenções do Andreas Hermes Akademie, em Bonn, compunha-se de alemães, em sua maioria. Como tem ocorrido nos eventos da AME-Internacional por toda a Europa, o público local já supera em muito o de imigrantes brasileiros. Nas palestras com aspecto científico, divulgação do ideal médico-espírita, uma palavra não era bem-vinda: religião

Sea religiosidade do povo, no Brasil e nas Américas, manifesta-se nas várias formas de expressão religiosa, com a multiplicidade de cultos, na Europa, o materialismo tornou-se o senhor das mentes, as religiões tradicionais perderam não apenas a supremacia, mas também se tornaram sinônimo de credulidade e motivo de repúdio pelos homens de ciências, letras e cultura.

Na prática médica, o materialismo apresenta-se por meio da valorização da doença como soberana, em detrimento do doente subalterno ao sistema de conhecimento médico, que lhe permite focar o ser apenas como aquele que carrega um órgão, ou mais, que necessita de tratamento.

No modelo médico ocidental, que tem fundamentação baseada no modelo biomédico, materialista, o homem perdeu sua integralidade; o médico tornou-se míope; e é capaz de enxergar apenas uma parte, uma porção do todo que se apresenta. Detendo-se na porção que enxerga, deduz que o restante é secundário, que o todo é o pouco que vê, que as manifestações que percebe decorrem das alterações que detectou.

Inegável é a contribuição do modelo biomédico para o avanço da Ciência Médica. Graças a essa concepção,

epidemias são facilmente detectadas e rapidamente vencidas. Reduziu-se o número de mortes na infância e, por isso, ampliou-se a expectativa de vida. Em um texto de enorme lucidez, o biólogo americano, Dr. Richard Lewontin, critica o modelo biomédico, que é reducionista, e prognostica sua morte por esgotamento, pois já ofereceu o que poderia, mas já não é capaz de oferecer ao homem novos horizontes do pensar, a começar pela definição do que é vida.

O modelo médico materialista, que lança seus últimos estertores, clama por uma nova concepção do homem, uma visão que permita novos ganhos de conhecimento. A primeira alternativa ao modelo tradicional foi lançada pelo Dr. George Engel, quando definiu o modelo biopsicossocial, que foi ampliado por King, com a percepção de que o homem é também um ser espiritual, e complementado, no aspecto espiritual de compreensão do homem, por Sulmasy, em 2002.

Os modelos de compreensão do homem que ampliam o modelo biomédico não descartam seu papel, não desprezam o conhecimento gerado, apenas trazem novo modo de enxergar; a correção da miopia materialista pelo uso das lentes que permitem perceber que somos muito mais do que um amontoado de células e processos enzimáticos.

Um ser que adoece não tem apenas tecidos, células, processos bioquímico-hormonais alterados, ou danificados. A dimensão do adoecer envolve outros níveis, como o social-familiar, que vai desde seu papel de alguém engajado em um sistema produtivo, ao aspecto de membro de uma família e que se relaciona socialmente. O aspecto psicológico do doente ante a doença, sua reação ante o processo mórbido que



cional perante

o domina naquele momento, a influência direta do psiquismo sobre os sistemas bioquímicos e a repercussão de seu estado psicológico sobre o nível social, também deve preencher a nova visão do homem, segundo a proposta de Engel.

A contribuição da dimensão espiritual, na visão dos autores que propuseram adição ao modelo de Engel, apresenta-se de maneira notável no processo do morrer. O homem é o único ser vivo que tem a capacidade da transcendência e de pensar na morte e no morrer. Robert Salomon, filósofo americano, definiu espiritualidade como toda ação que permite ao homem a transcendência, independentemente de crença ou falta de crença, de religiosidade ou de agnosticismo.

Em 1958, temporalmente ainda distantes das propostas revolucionárias que foram iniciadas pelo artigo de Engel, um grupo de médicos espíritas paulistas recebeu a incumbência de fundar uma associação médico-espírita. Quem formulou o convite foi o Dr. Bezerra de Menezes, espírito, que apontava desde aquela época que a empreitada tinha uma missão arrojada, ou seja, livrar a medicina do materialismo reinante, oferecendo uma nova visão do homem. Nascia ali o modelo médico-espírita.

O modelo médico-espírita não despreza os conhecimentos adquiridos com os modelos conhecidos, mas não se detém na miopia e enxerga além da visão ampliada por Engel, King e Sulmasy. No modelo de compreensão do homem, que é oferecido pelo Espiritismo e aplicado diretamente na Medicina, o conceito de vida é eminentemente espiritual e não pertinente a funções biológicas. Isso implica ampliar a percepção de que nascimento e morte, fenômenos

biológicos, são secundários e dependentes do conceito de vida, fenômeno espiritual. O ser que se apresenta ao médico não é um complexo biopsicossocioespiritual, mas um complexo fenomênico espiritual com repercussões biopsicossociais.

O modelo médico-espírita permite perceber de modo diferente as leis irracionais das doenças, que se manifestam a desagrado da falta de compreensão do homem, que tem leis próprias que nem sempre são constantes, mas que se modificam a depender do doente. Por ser um fenômeno espiritual, que é imperativo aos fenômenos biológicos do nascimento e da morte, traz a linha de regência do corpo que se manifesta, conforme experiências pregressas e necessidades atuais que lhes são próprias, únicas, daí a multiplicidade de manifestações e evolução das doenças crônicas.

Além do mais, consegue enxergar que o homem espiritual, sobrevivente à morte, ainda é capaz de interferir nas esferas biológicas de outrém, promovendo a cura ou provocando doenças, conforme leis de simpatia e afinidades espirituais.

O salão do hotel em Bonn, como os vários salões europeus que receberam eventos da AME-Internacional, ouviram experiências do modelo médico-espírita, que preconiza o mais espiritual de todos os atos do homem na Terra: a prece. Ansiosos por respostas além dos sufocantes questionamentos e anseios materialistas, puderam se emocionar com o preito de gratidão a Deus, ao final do evento, acendendo em muitos a chama viva de uma nova fé, a fé no homem espiritual.

Esse é o papel da AME-Internacional, esse é o desafio: ser um dos braços do Espiritismo na vitória contra o materialismo, por amor à Humanidade.



Notícias das AMEs

AGENDA

AME-Santos

A AME-Santos realiza no dia 02 de abril, o Seminário de Saúde Mental e Espiritualidade, a realizar-se na Universidade Santa Cecília, a partir das 9h. Dentre os expositores convidados estão Dr. Alejandro Vera (AME-SP), Dra. Carolina Bassi (AME--Sorocaba), Dr. Flávio Braun (AME-Santos), Psic. Maria Heloísa Bernardo (AME-ABC) e Sérgio Lopes (AME-Pelotas). Informações disponíveis através do site www.amesantos.blogspot.com ou pelo telefone (13) 9115-8360.

AME-Lagos (RJ)

No dia 3 de abril acontece a palestra “Causas e Mecanismos das Doenças - Uma visão Médico-espírita”, com dr. Dr. Fernando Sant’Anna, a partir das 18h, no Centro Espírita Léon Denis, à rua: Antonio de Oliveira Gama, 209 - J. Flamboyant. (Rua do Batalhão da Polícia Militar), em Cabo Frio, RJ.

AME- Espírito Santo (ES)

Abertas as inscrições para o II Curso de Extensão Universitária “Ciência, Saúde e Espiritualidade”, que será realizado na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) a partir de 1º de abril.

Com carga horária de 22 (vinte e duas) horas, o curso tem como objetivo oportunizar um espaço de divulgação e reflexão sobre a interface entre Ciência e Espiritualidade, aprofundando a importância da dimensão espiritual para a saúde do ser humano.

As inscrições são gratuitas, limitadas e realizadas exclusivamente pela Internet no site <http://www.sauesp.org.br/>.

A realização do evento é o resultado da parceria entre o Departamento de Arquivologia/UFES (coordenação da pesquisa “Produção Científica em

Saúde e Espiritualidade”) e a Associação Médico-Espírita do Estado do Espírito Santo (AMEEES).

AME-Pará (PA)

Nos dias 9 e 10 de abril, a AME-Pará promove a VI Jornada Médico Espírita do Pará traz o tema “Ciência e Espiritualidade para a Saúde” para divulgar e discutir com os profissionais da área de saúde, as mais recentes pesquisas que sedimenta a compreensão do binômio saúde e espiritualidade, oferecendo aos participantes, orientações para a compreensão do ser humano numa perspectiva mais integral, sobre práticas profissionais mais humanizadas e sobre a interface entre ciência e espiritualidade na realidade humana. O evento será realizado no CENTUR, localizado à Avenida Gentil Bittencourt, 650, Belém – PA.

AME-Sorocaba (SP)

A AME-Sorocaba (SP) realiza no dia 17 de abril, domingo, o I Simpósio Envelhecimento e Espiritualidade - Por que e para que envelhecemos - , a partir das 14h30, na SEFIF, localizada à rua Tamandaré, 116, em Sorocaba - SP.

As palestras serão sobre: “Bases biológicas do envelhecimento - cabe a visão espiritual?”, com a dra Salete Nacif, da UNIFESP e AME-SP. Na sequência, dr. Rodrigo Bassi, presidente da AME-SP aborda o tema “Por que e para que envelhecemos? - uma visão médico-espírita” e para finalizar, a palestra “Depressão no Envelhecimento - o que aprender com ela”, com dra. Carolina Modena Bassi Figueira.



Para as inscrições, os interessados devem enviar dados pessoais para o e-mail eventoamesorocaba@yahoo.com.br, pois as vagas são limitadas. Pede-se a contribuição de uma lata de leite em pó.

AME-Goiás (GO)

A AME-Goiás realiza o I Simpósio Goiano de

Medicina e Espiritualidade (I Jornada Médico-Espírita de Goiás) nos dias 29 e 30 de abril, no Auditório do CREMEGO, localizado à Entrada de Eventos - Rua T-27 - Qd 24 - Lote 12 E 13 - Setor Bueno - Goiânia - GO. Contato : Dr. Jorge Daher Jr. (62) 3324-6173 begin_of_the_skype_highlighting



AME-ABC (SP)

No dia 30 de abril acontece a VII Fê na Prevenção - Valorização da Vida, com o tema: O Homem de bem diante do crack e do assédio sexual, das 12h às 16h45 – Local: IAM – Instituto Assistencial Meimei, rua Francisco Alves, 275, - Paulicéia – São Bernardo do Campo (SP).



AME-Piauí (PI)

A AME-PI realiza a V Jornada da AME-PI que acontece entre 19 e 21 de Agosto, no auditório Poty-Rio Poty Hotel em Teresina, Piauí.

Convidados Confirmados: Sergio Lopes-AME-Pelotas, Kátia Marabuco - AME-PI, Adenauer Novaes – Bahia, Irvênia Prada - AME-BR, André Peixinho- AME-BA, entre outros. As inscrições já estão abertas. Informações: www.amepiaui.blogspot.com

AME-Serra Gaúcha (RS)

Acontece nos dias 13 e 14 de maio a VI Jornada Médico-Espírita da AME-Serra Gaúcha (RS), com o tema “Da infância à velhice: os cuidados com o Espírito imortal”. Dentre os palestrantes estão dr. Décio Iandoli Jr, Dr. Franklin Santana, dr. Victorio Turconi e dr. Rogério Pereira. A jornada será na Universidade Caxias do SUL (UCS), Bloco M. as vagas são limitadas. Informações (54) 3452-4472.



DICA DE LEITURA

Doenças ou Transtornos Espirituais? - Diversos autores - AME Editora

O que significam as doenças na visão espírita?

Qual a origem espiritual dos transtornos orgânicos e mentais que desafiam o homem moderno?

Como agir de forma a prevenir e a tratar os diversos males do corpo e da alma?

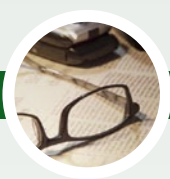
Como o ser humano constrói a saúde ou o adoecimento em sua vida?

O que é e como conquistar a saúde mental?

Para responder estes questionamentos, médicos e psicólogos da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais (AME-MG) reuniram-se ao experiente médium e orador baiano Divaldo Pereira Franco e, à luz da Ciência e do Espiritismo, elaboraram cuidadoso estudo para o entendimento da interação entre o espírito e a matéria, para a construção da saúde ou do adoecimento humano.

Este livro, organizado pelo dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza, conta com a autoria de Divaldo Pereira Franco, Osvaldo Hely Moreira, Lígia Maria Pompeu Dutra, Jaider Rodrigues de Paulo e Maria Aparecida Leão Ramos.





MEDNESP 2011: garanta já sua vaga

Giovana Campos

A oitava edição do MEDNESP acontece pela primeira vez na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais e será realizado entre os dias 23 e 25 de junho, feriado de Corpus Christi. Desta vez, o tema será a Contribuição de Kardec à Ciência, homenageando os 150 anos da publicação do Livro dos Médiuns. Cerca de 60 oradores, pertencentes aos quadros das Associações Médico-Espíritas (AMEs) de todo o Brasil estarão se revezando na tribuna apresentando ao público variados aspectos da contribuição que o Espiritismo tem a oferecer à elaboração de um novo paradigma para a saúde.

Organizado pelas AME do Brasil, de Minas Gerais e do Espírito Santo, conta com o apoio de outras treze entidades espíritas e na programação, os principais temas discutidos serão: A Ideia de Deus e a sua Repercussão para a Saúde; O Fim da Ditadura dos Genes; O Espírito em Ação: Integrando Cérebro, Mente e Citoplasma; Terapêutica Complementar Espírita; Revisão das Evidências Científicas; Pesquisas e Ética: Embriões Congelados, Doação de Órgãos e Transplantes; Mediunidade e a Glândula Pineal; Reeducando os pensamentos: Contribuição da obra de André Luiz; Mediunidade e a Saúde Mental à Luz da Física Moderna e do Evangelho; Cirurgias Espirituais; Os Desafios das Relações Familiares; A Pesquisa sobre a Psicografia

com estudo de Neuroimagem, entre outros que posteriormente serão divulgados.

A Folha Espírita conversou com Jacira Abranches, da diretoria da AME do Estado do Espírito Santo sobre o MEDNESP:

Folha Espírita – Qual o enfoque desta edição do MEDNESP?

Jacira Leite - O enfoque desta edição do MEDNESP, que ocorrerá em Belo Horizonte, como não poderia deixar de ser, será O Livro dos Médiuns que neste ano completa 150 anos de sua publicação. Para além dessa justíssima homenagem é importante reconhecermos que, nesta obra, de forma clara e objetiva, Allan Kardec nos presenteia com um tratado, calcado em sólidas bases científicas, que possibilita melhor estabelecer a conexão entre os dois planos: o espiritual e o material.

E, ao trazer esse conjunto de precisas informações sem misticismo, mitos e crendices, mas fruto de pesquisa, análises e trabalho sério demonstram o equívoco do conceito de que tais relações se davam no plano do sobrenatural e/ou mágico. Com os estudos e observações judiciosas que o Codificador nos oferta nessa obra, alarga-se o campo de entendimento acerca de todas as facetas do existir do ser imortal – estando encarnado

ou desencarnado – e, por consequência a forma como nos, profissionais da área de saúde e afins, iremos nos relacionar com aqueles que nos buscam tanto no campo profissional quanto no pessoal. Portanto, aprofundar-nos no estudo desse livro magnífico é compreender-se que:

[...] o Espiritismo é toda uma ciência, toda uma filosofia. Quem, pois, seriamente queira conhecê-lo deve, como primeira condição, dispor a um estudo sério e persuadir-se de que ele não pode, como nenhuma outra ciência, ser aprendido a brincar. O Espiritismo, também já o dissemos, entende com todas as questões que interessam a Humanidade. (Livro dos Médiuns – parte 1ª, c. III, item 18)

Quais os principais oradores que estarão no MEDNESP?

Jacira - Com muita alegria contaremos, neste MEDNESP, com a presença de grandes e queridos nomes do nosso país, de todas as regiões, que compartilham conosco do ideal espírita. Podemos citar: Alberto Almeida (Pará); Sérgio Felipe de Oliveira (São Paulo); André Luiz Peixinho (Bahia); Irvênia Prada (São Paulo); Sérgio Lopes (Rio Grande do Sul); Décio Iandolli Jr. (Mato Grosso do Sul); Alexander Moreira-Almeida (Minas Gerais); Eliane de Oliveira (Ceará) e a presidente da AME-BR, Dra. Marlene Nobre, dentre tantos outros, que no Brasil e no exterior tem levantado e divulgado a bandeira do paradigma médico-espírita, que se assenta na mensagem de Jesus, a grande mensagem de amor.

O que o público pode esperar deste evento?

Jacira - Com certeza os que nos honrarem com suas presenças terão oportunidade de vivenciar momentos de emoção, de aprendizagem, de troca de informações e de conagração. Toda a programação está sendo pensada e preparada com carinho e desvelo para que, nesses dias do evento, possamos avançar na compreensão da realidade espiritual que somos e das necessidades que a condição de encarnados na qual nos encontramos nos solicita. Realçamos, por oportuno, que este evento não é destinado somente aos espíritas, mas, igualmente, a todos os que estão buscando compreender mais e melhor a questão da espiritualidade. Painéis, conferências, mini cursos compõem o programa do MEDNESP, contemplando temas importantes da contemporaneidade como, por exemplo: A crença em Deus e a saúde; Espiritualidade e envelhecimento; O ser humano numa visão integral; Abordagem médico-espírita dos transtornos mentais; Pesquisas e estudos sobre Ciência e Espiritualidade; Valorização da vida, só para citarmos alguns. Permeando toda a programação teremos momentos de arte que, certamente, tocarão nossa sensibilidade, vez que a boa arte nos eleva e enleva. Aproveitamos para agradecer a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a preparação/organização deste evento. Por tudo isso, renovamos o convite: – vamos nos encontrar no MEDNESP, nos dias 23 a 25 de junho, em Belo Horizonte!



MEDNESP 2011
150 ANOS DE O LIVRO DOS MÉDIUNS
Contribuição de Kardec à ciência



Carlos Roberto de Souza

Transplantes e Doação de órgãos na ótica espírita

Giovana Campos

Um transplante é a transferência de tecidos ou órgãos vivos de um indivíduo (doador) a outro (receptor) com o objetivo de recuperar um mal funcionamento orgânico.

O transplante pode trazer vários benefícios aos indivíduos afetados por diferentes problemas que, de outro modo, seriam incuráveis. As transfusões de sangue são o tipo mais comum de transplante. Para ser bem sucedido, o transplante de outros órgãos supõe encontrar um doador compatível, assim como a aceitação dos riscos envolvidos na realização de uma cirurgia, do uso de medicamentos imunossupressores, e de possíveis rejeições relacionadas ao transplante. Mas, e quando passamos a considerar a porção espiritual do homem? Quais as dúvidas que podem surgir ao inserir esta realidade? Acompanhe a entrevista realizada com o dr. Carlos Roberto de Souza, da AME-Campina Grande (PB).

Quando é permitido o transplante?

As normas médico-legais, que regulamentam a doação de órgãos humanos para fins de transplante, são diferentes em cada país. No Brasil, a Lei 10.211/2001 estabelece a necessidade de autorização da pessoa ou, quando não for possível, do responsável legal, para se abrir o protocolo específico, após constatação de morte encefálica atestada por equipe médica competente.

Na visão espírita, Chico Xavier, em *Lições de Sabedoria*, esclarece que “Sempre que a pessoa cultiva desinteresse absoluto por tudo aquilo que ela cede para alguém, (...) sem desejar qualquer remuneração, (...) sem aguardar gratidão alguma, onde a noção da posse não mais a preocupa, esta criatura está em condições de doar”, o que demonstra elevado exemplo de Amor ao próximo.

Há diferenças entre morte cerebral, morte encefálica e coma?

Sim. De acordo com a comunidade científica mundial (Harvard Medical School – Jama, 1968) e com a Resolução 1.480/1997 do Conselho Federal de Medicina, a morte real ocorre quando há parada total e irreversível das funções encefálicas, ou seja, do encéfalo, que é formado pelo córtex cerebral, diencéfalo, cerebelo e tronco encefálico.

O conceito de morte cerebral é incompleto e o termo morte encefálica é mais apropriado para definir um estado clínico em que ocorre ausência de função do tronco encefálico, em consequência de processo irreversível e de causa conhecida, comprometendo todo encéfalo e não, apenas, os lobos cerebrais.

No estado de coma, são mantidas as funções encefálicas, as quais, quando vitalizadas com equipamentos adequados, que mantêm a perfusão sanguínea e a oxigenação cerebral, permitem o despertar do Espírito, a recuperação da consciência e a restauração das funções fisiológicas.

Quais são os desafios para a realização dos transplantes?

Os principais desafios dos transplantes estão relacionados a diversos fatores como: ético, rejeição, infecção, comercialização, captação e disponibilização, escassez de órgãos e desinformação dos aspectos éticos, médicos e espirituais.

Como analisar o transplante sob a bioética espírita?

Segundo a orientação dos Espíritos, a doação de órgãos

deve ser **voluntária e consciente**, pois as Leis Divinas sempre respeitam a liberdade de consciência de todos. Para o doador, é uma atitude de desapego à matéria e de amor ao próximo e lhe traz benefícios espirituais e, para o receptor, é um exemplo da misericórdia divina que permite, por **moratória**, a continuação da existência física, a fim de reparar os males causados, pelo bem que realize. Na opinião dos benfeitores espirituais, o transplante de órgãos não é contrário às leis naturais e deve ser levado adiante, porque proporciona benefício naqueles que necessitam e consiste numa das maiores recompensas para o Espírito.

Por que há casos de rejeição?

A rejeição ocorre por ausência de mérito do receptor, que ainda não está liberado dos impositivos da lei moral de causa e efeito, devido a incompatibilidade perispiritual, em que o órgão antigo, permanecendo no corpo espiritual, libera substâncias reativas que estimulam os mecanismos de defesa e expulsam o órgão transplantado, o qual ainda não foi reestruturado pelo perispírito do receptor.

O transplante afeta o estágio de evolução do espírito do doador? E pode haver alguma repercussão negativa?

Sim, na medida em que demonstre um estado mental de desapego material e amor ao próximo, acelera o seu processo evolutivo e fortalece o corpo espiritual, enriquecido por vibrações sutis que lhe proporciona vigor, harmonia e equilíbrio.

As repercussões espirituais que podem ocorrer no Espírito doador dependem da situação evolutiva do ser espiritual e quando a retirada do órgão é feita contra a sua vontade. Nesses casos, os efeitos negativos podem ser atenuados, pelos benfeitores espirituais, através do magnetismo curativo, do esclarecimento do espírito sobre os benefícios do ato de doação e também pelas preces de agradecimento feitas pelos receptores dos órgãos.

E o receptor, espiritualmente, pode sofrer alguma influência do doador?

Uma influência psicológica e comportamental do doador só é possível quando o receptor mantém **sintonia mental** na mesma faixa vibratória do doador, por diversas

causas, e continua captando informações por meio de uma conexão não local, estabelecendo influência positiva por gratidão, como também desenvolvendo possível processo obsessivo, por rebeldia e apego do doador, caso não tenha autorizado a doação do órgão transplantado e que ocorrerá, apenas, caso exista permanência de débito pelo receptor.

Um fato interessante é a repercussão dos hábitos do doador no transplantado. Existem muitas teorias que tentam explicar o fenômeno da “memória celular” registrado nesses casos, necessitando de mais estudos.

Na literatura espírita, existem casos relatando experiências com transplantes?

Sim, uma mensagem de Roberto Igor Porto da Silva sobre a doação do seu coração para transplante e outra de Wladimir César Ranieri referente à doação de suas córneas, ambas psicografadas por Chico Xavier e publicadas na *FE* de fevereiro de 1998, relatam que, apesar da doação ter sido involuntária, ambos foram beneficiados com o ato e fariam tudo novamente.

No caso de Roberto Igor, logo que se confessou agradecido e satisfeito com o esclarecimento da doação, notou que seu coração, no corpo espiritual, pulsava forte e robusto. No caso de Wladimir, que desencarnou por suicídio com um tiro no peito, as preces de uma pessoa que se beneficiara com as córneas doadas ao banco de olhos, se haviam transformado, para ele, num pequeno tampão que, colocado sobre o seu peito, no local que o projétil atingira, fez cessar o fluxo de sangue imediatamente.

Após um transplante, qual deverá ser a atitude do receptor perante a vida?

Uma vez transplantado, o órgão, automaticamente, passa a receber a influência do perispírito e dos moldes mentais do receptor, condicionando-o às suas necessidades, exigindo dele urgente transformação moral para melhor, pela renovação íntima de pensamentos, palavras e atitudes, a fim de alterar suas predisposições cármicas pelo bom uso da nova oportunidade de vida que a Bondade Divina lhe concede, através da moratória, evitando comprometimento maior com as Leis Divinas.

Carlos Roberto de Souza é Médico formado pela UFPB, com Especialização em Anestesiologia e Acupuntura, Pós-graduação em Medicina do Trabalho, Conselheiro efetivo do CRM-PB, Membro Efetivo da Sociedade Brasileira de Anestesiologia, Fundador e Presidente da Associação Médico-Espírita de Campina Grande



Giancarlo Luchetti

Pesquisa em Saúde e Espiritualidade

Caros amigos,

Na seção de pesquisas deste número trazemos a contribuição do Dr. Mario Peres, médico neurologista, que fala sobre Espiritualidade e Dor.

Dr. Peres é renomado pesquisador na área de cefaleia e espiritualidade e traz uma discussão geral sobre o tema, com os desafios que advêm dessa relação.

Apesar de ser tema importante, percebemos que vem sendo pouco discutido em trabalhos científicos e com resultados conflitantes. Recentemente, a Associação Médico-Espírita de São Paulo publicou estudo no *Journal of Rehabilitation Medicine* em que mostrou que idosos em reabilitação com mais religiosidade possuíam menor pontuação na escala visual analógica de dor, mantendo aberto o campo para discussão.

Dessa forma, resolvemos trazer para exame três artigos: os dois primeiros mostrando evidências de relação entre espiritualidade/religiosidade e menor dor, e o terceiro sem relação.

Esperamos que gostem desta edição!

Abraços fraternos,

Giancarlo Lucchetti

ESPIRITUALIDADE E DOR

Dor é definida como uma experiência desagradável, sensitiva e emocional, associada com lesão real ou potencial dos tecidos, podendo ser aguda ou crônica. A dor é um dos sintomas físicos mais frequentemente relatados por pacientes, causando importante redução na qualidade de vida das pessoas.

A estimativa no Brasil é de que cerca de 50 milhões

de pessoas padeçam de algum tipo de dor. Por ser o principal motivo de procura por atendimento médico e de assistência de saúde, é considerada um grave problema de saúde pública.

Pacientes com dor crônica são difíceis de tratar. O bem-estar físico e emocional, assim como as relações sociais, familiares e de trabalho, são extremamente afetados. A experiência da dor é mais bem entendida se uma construção multidimensional for considerada, incluindo aspectos físicos, biológicos, sociais, psicológicos e espirituais.

Além dos conceitos de nocicepção, sensibilidade central e do componente neuropático da dor, numerosos estudos apontam fatores não biológicos, como o suporte social e as estratégias de enfrentamento (*coping*), como fundamentais na percepção de dor dos pacientes, além de emoções negativas, como ocorrem na depressão, e antecipação excessiva, como na ansiedade, correlacionam-se também com a piora na percepção da dor de cada indivíduo.

A atenção ao aspecto da espiritualidade torna-se cada vez mais necessária na prática de assistência à saúde. O impacto da espiritualidade e da religiosidade na saúde dos pacientes vem sendo amplamente estudado por pesquisas científicas em jornais de alto impacto. Estudos demonstram que aqueles com mais religiosidade/espiritualidade cursam com menores prevalências de depressão, melhor qualidade de vida, menor utilização de drogas lícitas e ilícitas, mais bem-estar, menor utilização de serviços de saúde e menor mortalidade. Os próprios pacientes relatam que gostariam que o assunto fosse abordado em uma consulta médica. Assim como na

pesquisa, também na área da educação médica o assunto vem sendo inserido no *currículum* médico. Atualmente, quase 70 % das escolas médicas americanas e 54 % das britânicas já possuem cursos sobre essa temática.

Esses achados têm repercussões em saúde pública e na própria prática clínica, em que o médico encontra-se em face de um novo desafio: a avaliação da dimensão espiritual/religiosa do paciente. Diversas universidades têm proposto modelos de como abordar essa dimensão com o paciente e criado inclusive modelos de como integrar a história espiritual na prática clínica, como é o caso do questionário Fica (George Washington University, EUA), ou CSI-Memo (Duke University, EUA).

A abordagem do paciente de forma integrativa (considerando todos os seus aspectos) torna-se uma necessidade da medicina atual, que vem sofrendo mudanças de sua característica puramente tecnicista para uma abordagem mais humanística. Se estudos mostram que as medidas de religiosidade e espiritualidade se comportam como fatores preditivos de bem-estar e suporte social em outras doenças crônicas, potencialmente, isso deve ocorrer também no âmbito do controle da dor. Apesar disso, não são muitos os estudos que avaliam a influência da religiosidade e da espiritualidade em pacientes com dor.

Um dos primeiros estudos em pacientes com dor por crises de falcização, na anemia falciforme, mostrou que os pacientes com níveis mais altos de religiosidade apresentaram um senso de controle maior da dor, mas não de sua intensidade. É comum vermos estudos transversais correlacionarem religiosidade com mais dor, pois ocorre o fenômeno do recrutamento, ou seja, o indivíduo com um problema de saúde utiliza mais os recursos de enfrentamento (*coping*) e, portanto, passa a rezar mais, ou a frequentar com mais assiduidade os templos religiosos, aparecendo então a correlação

positiva. Mas isso não significa que a religiosidade não seja protetora ou desempenhe importante papel no enfrentamento da dor. Aliás, é este último o aspecto mais provável. Em recente revisão, Banks (2006) ressaltou a importância de incorporar a fé e a espiritualidade ao tratamento de pacientes com cefaléia crônica diária, mas não há ainda estudos que norteiam como e quando isso deve ocorrer.

Pelas evidências científicas atuais, a integração da espiritualidade na prática clínica e na pesquisa representa um novo desafio para a medicina. Elegemos alguns pontos como prioritários. 1) Entender melhor o comportamento religioso/espiritual e as crenças de indivíduos saudáveis e de pacientes, nas diversas culturas e religiões; 2) Avaliar os impactos negativo e positivo da religiosidade/espiritualidade e seus diversos aspectos em situações clínicas particulares; 3) Estudar detalhadamente os mecanismos biológicos mediadores da religiosidade/espiritualidade; e 4) Mensurar o efeito terapêutico de intervenções que tenham interface religiosa/espiritual. Que possamos ter num futuro breve essas questões melhor respondidas.

Referências Bibliográficas

- HARRISON, M. O.; EDWARDS, C. L.; KOENIG, H. G.; BOSWORTH, H.B.; DECASTRO, L.; WOOD, M. Religiosity/spirituality and pain in patients with sickle cell disease. *J Nerv Ment Dis.* 2005 Apr; 193(4): 250-7.
- LUCCHETTI, G.; LUCCHETTI, A. G.; BADAN-NETO, A.; PERES, P. T.; PERES, M. F.; MOREIRA-ALMEIDA, A.; GOMES, C.; KOENIG, H. G. Religiousness affects mental health, pain and quality of life in older people in an outpatient rehabilitation setting. *J Rehabil Med.* 2011 Feb 8. doi: 10.2340/16501977-0784. [Epub ahead of print]
- MOREIRA-ALMEIDA, A.; KOENIG, H.G. Religiousness and spirituality in fibromyalgia and chronic pain patients.





Giancarlo Luchetti

P E S Q U I S A C I E N T Í F I C A

Pesquisa científica

- Curr Pain Headache Rep. 2008 Oct; 12(5): 327-32.
- PERES, M. F.; LUCCHETTI, G. Coping strategies in chronic pain. Curr Pain Headache Rep. 2010 Oct; 14(5): 331-8.
- PERES, Mario F. P.; ARANTES, Ana Claudia de Lima Quintana; LESSA, Patrícia Silva; CAOUS, Cristófer André. A importância da integração da espiritualidade e da religiosidade no manejo da dor e dos cuidados paliativos. Rev. Psiquiatr. Clín.[online]. 2007, v. 34, suppl. 1, pp. 82-87.
- RASHIQ, S., DICK, B.D. Factors associated with chronic noncancer pain in the Canadian population. Pain Res Manag. 2009 Nov-Dec; 14(6): 454-60.
- RIPPENTROP, E. A.; ALTMAIER, E. M.; CHEN, J. J.; FOUND, E. M.; KEFFALA, V. J. The relationship between religion/spirituality and physical health, mental health, and pain in a chronic pain population. Pain. 2005 Aug; 116(3): 311-21.
- WACHHOLTZ, A. B.; PEARCE, M. J.; KOENIG, H. Exploring the relationship between spirituality, coping, and pain. J Behav Med. 2007 Aug; 30(4): 311-8.

Sites de Interesse

- www.cefaleias.com.br
- www.canadianpainsociety.ca/congres/edmonton2006/Presentations/Friday_Workshop114_Unruh.pdf
- www.labjor.unicamp.br/midiaciencia/article.php3?id_article=279
- <http://www.ampainsoc.org/pub/bulletin/sep03/path1.htm>

Comentários

Factors associated with chronic noncancer pain in the canadian population (Fatores associados a dor crônica não oncológica na população canadense)

RASHIQ, S.; DICK, B. D. Pain Res Manag. 2009 Nov-Dec; 14(6): 454-60.

Os autores avaliaram dados representativos da população canadense entre 1996/1997. Por meio de um estudo transversal, foram avaliadas 69.365 pessoas e encontrou-se que aqueles que consideravam

a espiritualidade muito importante tiveram menor prevalência de dor não oncológica.

Religiosity/spirituality and pain in patients with sickle cell disease (Religiosidade/Espiritualidade e dor em pacientes com anemia falciforme)

HARRISON, M. O.; EDWARDS, C. L.; KOENIG, H.G.; BOSWORTH, H.B.; DECASTRO, L.; WOOD, M. J Nerv Ment Dis. 2005 Apr; 193(4): 250-7.

Foram estudados 50 pacientes com anemia falciforme e a assídua frequência religiosa esteve significativamente correlacionada com menores notas na escala de dor. Esses resultados mantiveram-se mesmo após o controle de variáveis confundidoras. A leitura de literatura religiosa e a religiosidade intrínseca não foram relacionadas com dor, nesse estudo. Apesar da pequena amostra, já foi encontrada a diferença estatística.

The relationship between religion/spirituality and physical health, mental health, and pain in a chronic pain population (A relação entre religiosidade/espiritualidade e saúde física, saúde mental e dor, em uma população com dor crônica)

RIPPENTROP, E. A.; ALTMAIER, E. M.; CHEN, J. J.; FOUND, E.M.; KEFFALA, V.J. Pain. 2005 Aug; 116(3): 311-21.

Nesse estudo, foram avaliados 122 pacientes com dor musculoesquelética crônica por meio da escala Brief Multidimensional Measure of Religion/Spirituality. Não houve relação entre religiosidade e espiritualidade com intensidade e interferência da dor na vida da pessoa. Cabe ressaltar, entretanto, a pequena amostra avaliada no estudo, que pode ser um dos fatores responsáveis por esse resultado.

MÁRIO FERNANDO PRIETO PERES é médico neurologista conhecido por seus estudos na área de cefaleia, enxaqueca, espiritualidade e melatonina. Graduiu-se em Medicina em 1995, pela Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo. Fez residência médica em neurologia pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Escola Paulista de Medicina, e completou o doutorado em Neurologia em 2000, também pela Unifesp. Fez pós-doutorado na Thomas Jefferson University, no Jefferson Headache Center, em Filadélfia, Estados Unidos. Em 2007, foi eleito Fellow do American College of Physicians. Atualmente, é professor da pós-graduação da Unifesp; pesquisador sênior do Hospital Albert Einstein; e vice-presidente da Associação Médico-Espírita de São Paulo.



IV CONGRESSO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIA SAÚDE E ESPIRITUALIDADE

A ÉTICA DA VIDA, ECOLOGIA E ESPIRITUALIDADE

21 E 22 DE MAIO/2011

Irvênia Prada (USP)
Ricardo Santos (AL)
Denílson Caldas (AL)
Jilvon Barros (UFAL)
Lígia Maria (AL)
Marcio Santos (AL)
Clarissa França (UFAL)
Breno Jacinto (IFAL)
Alline De Carli (UNICAMP)
Liliana Fábria (AL)
Lilian Espíndola (AL)

Transição Planetária
Ecologia e Espiritualidade
Mudanças Geológicas
Mediunidade nos Animais
Bioética e Espiritualidade
Genética e Espiritualidade
O Espírito e a Neurociência
Jesus e o Amor Cósmico



LOCAL:
AUDITÓRIO DO CRM-AL
RUA FAUSTO CORREIA, 90
PINHEIRO-MACEIÓ

APOIO:



INFORMAÇÕES:
(82) 9989-6834 / 9921-6086
www.amealagoas.com.br

INSCRIÇÕES:
ÓTICAS RIO BRANCO (SHOPPING MACEIÓ)
FEDERAÇÃO ESPÍRITA DE ALAGOAS
Valor: R\$30,00 / Estudantes: R\$15,00